



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GABRIELE BUGS

**A GEOGRAFIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORA(E)S DE
PEDAGOGIA DA UFFS *CAMPUS ERECHIM*: AVALIAÇÃO, CONSTRUÇÕES E
APROXIMAÇÕES ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO**

ERECHIM

2022

GABRIELE BUGS

**A GEOGRAFIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORA(E)S DE
PEDAGOGIA DA UFFS *CAMPUS ERECHIM*: AVALIAÇÃO, CONSTRUÇÕES E
APROXIMAÇÕES ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Vanessa de Faria Lindo

ERECHIM

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Gabriele Bugs

A GEOGRAFIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORA(E)S DE PEDAGOGIA DA UFFS CAMPUS ERECHIM: AVALIAÇÃO, CONSTRUÇÕES E APROXIMAÇÕES ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO / Gabriele Bugs . -- 2022.

85 f.:il.

Orientadora: Doutora em Geografia Paula Vanessa de Faria Lindo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2022.

1. Geografia na Educação Infantil. 2. Geografia da Infância. 3. Formação inicial de professores. I. Lindo, Paula Vanessa de Faria, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

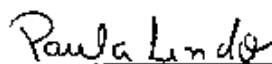
GABRIELE BUGS

A GEOGRAFIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORA(E)S DE
PEDAGOGIA DA UFFS CAMPUS ERECHIM: AVALIAÇÃO, CONSTRUÇÕES E
APROXIMAÇÕES ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO

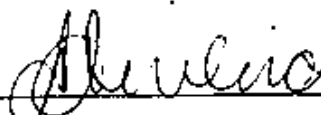
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como
requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de
Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira
Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia
23/08/2022

BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª Drª Paula Vanessa de Faria Lindo
Orientadora (UFFS, *campus* Erechim)



Prof.ª Drª Ana Maria de Oliveira Pereira
(UFFS, *campus* Erechim)



Prof.ª Drª Raphaela de Toledo Desiderio
(UFFS, *campus* Erechim)

Dedico este trabalho às pedagogas e geógrafas que, em sua práxis, cultuam com as crianças seus espaços geográficos, suas trajetórias e o pertencimento neste mundo através da educação e da Geografia da Infância.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu pai Celso, e a minha mãe Juraci por terem sido suporte, apoio e incentivo durante todo o curso de Pedagogia, o qual escolhi para ser meu chão. Agradeço pelos colos, pelo abraço apertado e por terem sido fundamentais na realização deste sonho; pelas oportunidades e vivências que me permitiram viver, que não mediram esforços para contribuir; por serem sinônimo de justiça, ética, integridade, coragem e amorosidade; por me ensinarem sobre a vida, sobre o trabalho e o quanto a educação é importante. Aos meus irmãos mais novos, Stéfani e Lucas, que acolheram a irmã mais velha nos momentos de muita ansiedade. Ao meu companheiro Lucas, pela compreensão e por ser amparo em momentos de angústia e incertezas. Aos meus avós, por todo gesto de carinho e por se alegrarem ao me verem sendo professora de crianças.

À Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* de Erechim, por ter me proporcionado momentos no decorrer do curso para descobrir a mim mesma, aprender sobre gente, sobre culturas e para conhecer pessoas ímpares que carrego em meu coração. Agradecer às colegas de transporte que durante várias noites se fizeram presentes, ao meu grupo de amigas, em especial a Bruna, a Danquieli e a Mariana que deram sentido e significado a palavra amizade. Agradecer a oportunidade de realizar um estágio não obrigatório na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Aratiba, e aprender tanto sobre a vida e tudo aquilo que vem junto com a docência: empatia, humanidade, acolhimento e força. À professora Jaqueline, por diversas vezes ser inspiração em minha área de atuação profissional.

Agradecer a cada professor e professora que deixou marcas em minha trajetória, que me fizeram questionar o inquestionável e por ensinarem tanto sobre humanidade. Às participantes desta pesquisa e de todas as outras necessárias para a minha formação acadêmica.

Agradecer, em específico, a minha orientadora Professora Dra. Paula Vanessa Faria Lindo que, desde sua primeira aula no Componente Curricular Ensino de Geografia I, apresentou um novo olhar para essa ciência, que em suas avaliações falou sobre lugar no mundo, sobre gente, sobre relações e tudo aquilo que me sensibilizou e me levou à construção deste trabalho de conclusão de curso, palavras faltam para tanta gratidão.

Agradeço, também, as minhas colegas de trabalho, que perpassam tudo aquilo que um ambiente de formalidade exige. A vocês, Janaína, Vanesa e Suélen, pela parceria, troca e diálogo constante, por acreditarem em mim, me incentivarem todos os dias e tornarem este período mais tranquilo.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram para que minha graduação fosse tão rica de experiências e vivências. A todos os familiares e amigos que não mencionei, mas que agregaram nesta caminhada.

Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há de ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor. Assim, as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade. Mas o que eu queria dizer sobre o nosso quintal é outra coisa. [...], mas eu estava a pensar em achadouros de infâncias. Se a gente cavar um buraco ao pé da goiabeira do quintal, lá estará um guri ensaiando subir na goiabeira. Se a gente cavar um buraco ao pé do galinheiro, lá estará um guri tentando agarrar no rabo de uma lagartixa. Sou hoje um caçador de achadouros de infância. Vou meio dementado e enxada às costas a cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos. (BARROS, 2003, p. 67).

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo avaliar como os saberes associados ao campo de conhecimento do Ensino de Geografia, presente no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim contribui com as práticas pedagógicas das pedagogas egressas, desde 2015. O recorte espacial do estudo foi articulado com professoras que contribuíram e contribuem com a Educação Infantil no município de Aratiba/RS. A literatura revela a Geografia como uma ciência que nos ensina a entender o mundo, a vida e o cotidiano. Desenvolver o raciocínio geográfico significa articular saberes de uma área do conhecimento e ensinar formas de perceber e analisar criticamente a realidade. Isso significa que a Geografia pode ser trabalhada desde o início da vida escolar, pois as crianças estão inseridas em tempos e espaços de dimensões diferentes, são curiosas sobre o mundo físico, com as relações com seus pares e com os processos de transformações da natureza. Então, nos questionamos: como a Geografia é abordada na Educação Infantil? Observar e compreender como as crianças brincam e se relacionam com o mundo, na primeira etapa da Educação Básica poderia ser uma maneira de fortalecer o diálogo e aprimorar o trabalho dos profissionais da Pedagogia e Geografia? Para responder os questionamentos, investigamos a relevância da temática na formação inicial de professores, desde as diretrizes, Projetos Pedagógicos de Curso até a própria Base Nacional Comum Curricular para a etapa a ser explorada nos escritos. Autores como: Giometti, Pitton e Ortigoza (2012); Lopes (2018); Vasconcellos e Carvalho (2017); Staciolli (2013), entre outros, que trazem considerações sobre a Pedagogia e a Geografia, o Ensino de Geografia e a Geografia da Infância, são os referenciais deste trabalho. Através do estado de conhecimento, e posterior análise bibliográfica, construímos considerações e vislumbres necessários para aproximar os estudos e pesquisas da área de conhecimento com a práxis de professoras formadas pela UFFS de Erechim, utilizando o grupo focal como formato de pesquisa. Ainda, essa pesquisa tem como principal característica a aproximação com as entrevistadas e com o conhecimento a ser dialogado, organizando uma construção qualitativa e colaborativa dos resultados. A partir deste diálogo com as professoras selecionadas e suas percepções quanto a Geografia no contexto da Educação Infantil, numa perspectiva de compreender o espaço vivido pelas crianças, organizamos registros fotográficos quanto à percepção das egressas e do que acreditam ser espaços de expressão, representatividade para as crianças, ou ainda que permitem-nas se apropriarem do mundo. Para ampliar o diálogo sobre a Geografia nesta realidade, buscamos enfatizar, através de registros e da localização espacial do município, os

espaços públicos de Aratiba/RS, que permitem a participação das crianças na vida social, além da obrigatoriedade visualizada na escola.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Ensino de Geografia; Geografia da Infância.

ABSTRACT

The present research aimed to evaluate how the knowledge associated with the field of knowledge of Geography Teaching, present in the Pedagogy course at the Federal University of Fronteira Sul (UFFS), Erechim campus, contributes to the pedagogical practices of graduate pedagogues, since 2015. The spatial cut of the study was articulated with teachers who contributed and contribute to Early Childhood Education in the city of Aratiba/RS. Literature reveals Geography as a science that teaches us to understand the world, life and everyday life. Developing geographic reasoning means articulating knowledge from an area of knowledge and teaching ways of perceiving and critically analyzing reality. This means that Geography can be worked from the beginning of school life, as children are inserted in times and spaces of different dimensions, they are curious about the physical world, with relationships with their peers and with the processes of transformation of nature. So, we ask ourselves: how is Geography approached in Early Childhood Education? Observing and understanding how children play and relate to the world, in the first stage of Basic Education, could it be a way to strengthen dialogue and improve the work of pedagogy and geography professionals? To answer the questions, we investigated the relevance of the theme in the initial training of teachers, from the guidelines, Pedagogical Course Projects to the National Common Curricular Base for the stage to be explored in the writings. Authors such as: Giometti; pitton; Ortigoza (2012), Lopes (2018), Vasconcellos; Carvalho (2017) Staciolli (2013) among others, which bring considerations about Pedagogy, Geography, Geography Teaching and Childhood Geography, are the references of this work. Through the state of knowledge, and subsequent bibliographic analysis, we built considerations and insights necessary to bring studies and research into the area of knowledge with the praxis of teachers trained by the UFFS of Erechim, we used the focus group as a research format. This research has as its main characteristic the approach with the interviewees and with the knowledge to be discussed, thus organizing a qualitative and collaborative construction of the results. From this dialogue with the selected teachers and their perceptions of Geography in the context of Early Childhood Education, with a view to understanding the space lived by the children, we organized photographic records regarding the perception of the graduates and what they believe to be spaces of expression, representation for the children. children, or even allowing them, to appropriate the world. To expand the dialogue regarding Geography in this reality, we seek to emphasize, through records and the spatial location of the municipality, the public

spaces of Aratiba/RS, which allow children to participate in social life, in addition to the obligatoriness seen at school.

Keywords: Initial teacher education; Teaching Geography; Childhood Geography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Bibliografia Anotada: Geografia e Educação Infantil 2015 à 2022, com destaque para os objetivos dos trabalhos	31
Quadro 2 - Bibliografia Anotada com destaque ao ano de publicação, instituição de pesquisa e orientadores	34
Quadro 3 - Distribuição das teses/dissertações por tipos de região/IES	41
Quadro 4 - Componentes Curriculares, divisão nos campi, carga horária e a Ementa	49
Gráfico 1 - Teses e Dissertações com as palavras Geografia da Infância nos anos de 2015 à 2022.	39
Gráfico 2 - Cidades brasileiras e suas pesquisas referentes a Geografia da Infância entre os anos de 2015 a 2022	40
Gráfico 3 - Categorização por eixo temático de pesquisa	42
Figura 1 - Mapa de situação geográfica: localização Aratiba/RS e UFFS, campus Erechim...	16
Figura 2 - Distância entre Aratiba/RS e Erechim/RS	16
Figura 3 - Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil	38
Figura 4 - Nomes fantasias das entrevistadas e ano de conclusão do curso de Pedagogia UFFS de Erechim.....	53
Figura 5 - Sala de referência.....	65
Figura 6 - Imagem das crianças no barranco da escola em um dia de inverno.....	67
Figura 7 - Passeio com as crianças para explorar as flores da primavera.....	68
Figura 8 - Crianças brincando na área externa da escola.....	69
Figura 9 - Crianças brincando na área externa da escola, sob outra perspectiva.....	69
Figura 10 - Perímetro urbano e localização da Escola de Educação Infantil de Aratiba/RS	71
Figura 11 - Brinquedos de madeira	72
Figura 12 - Localização espacial da entrada da cidade de Aratiba/RS	72
Figura 13 - Brinquedos de madeira	72
Figura 14 - Brinquedos da praça central, 2022.....	73
Figura 15 - Localização espacial da entrada da cidade de Aratiba/RS	73
Figura 16 - Área de lazer, 2022.	73
Figura 17 - Biblioteca pública municipal, 2022.	73
Figura 18 - Mapa e percentual de crianças de 0 a 6 anos na cidade de Aratiba/RS	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CCR	Componente Curricular
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
3	A GEOGRAFIA ESCOLAR E A GEOGRAFIA DA INFÂNCIA.....	28
4	ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM	45
5	A (RE)DESCOBERTA DA GEOGRAFIA: DA TEORIA A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARATIBA/RS.....	52
6	CAMINHOS E PERSPECTIVAS: POR UMA GEOGRAFIA DA INFÂNCIA	61
6.1	PRESENÇA DE GEOGRAFIA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARATIBA/RS: REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....	64
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76

1 INTRODUÇÃO

A docência na atualidade brasileira é desafiadora, exigindo dos docentes, desde a formação inicial, embasamento teórico, estudo e problematizações quanto à prática docente. A docência, sob minha visão é o ato de formar-se e transformar-se. É encantar-se com a vida, com o outro, com a aprendizagem das crianças, dos jovens e também dos adultos. É buscar compreender sobre relações. É, por tantas vezes, tentar se aproximar das trajetórias de vida dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender, considerando o contexto em que estão inseridos, sua bagagem cultural, seus saberes próprios e suas relações com o mundo, uma vez que refletem nos espaços escolares e nas propostas pedagógicas dos professores. Ser docente não é se delimitar à metodologias, à prontidão que nos é implicada por normativas e pareceres. É um mundo de possibilidades, é a interdisciplinaridade deste processo contínuo de construção de conhecimento que a Pedagogia em que acredito se solidifica.

Para tanto, pensar que a(o)s professora(e)s dos anos iniciais da escolarização deveriam ser licenciada(o)s em Pedagogia é considerar a importância desta ciência, se não determinante para a formação inicial das crianças. Entre os semestres e Componentes Curriculares (CCRs) obrigatórios e optativos até obter a licenciatura, somos levados a pensar e estudar sobre teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano, sobre história da educação, infâncias, alfabetização, inclusão, geografia, artes, conceitos matemáticos e todos os CCRs de domínio comum que nos formam para após a graduação, trabalhar com formação humana, atuar com as crianças, para, então, escolhermos nossa área de atuação, sendo uma delas a Educação Infantil.

É sabido que nessa primeira etapa da escolarização, uma das áreas do conhecimento a ser contemplada é a Geografia, embora sabe-se também que a linguagem matemática, portuguesa e artística seja mais priorizada na educação brasileira conforme a legislação. Assim, de primeiro modo, voltamos à discussão afirmando que não se pode falar de crianças, de formação humana e de desenvolvimento cognitivo sem antes citarmos acolhimento, mediação docente, espaço, tempo, organização espacial, metodologias, relações, cultura, comunidade, gênero classes sociais, bem como de ciências humanas, de ciência geográfica, de dar sentido a esse espaço geográfico. Assim, esta ciência, estes conceitos abrangentes são notados desde a Educação Infantil. E é deste ponto que parte-se a problematização e centralidade abordada nesse Trabalho de Conclusão de Curso: A presença de Geografia nas práticas pedagógicas de

professoras de Educação Infantil, egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, percebendo estreitos elos e relações entre a Pedagogia e a Geografia.

A Geografia sempre se fez presente no que considero ser necessário para a formação e a trajetória escolar das crianças. Remeto esse contínuo interesse enquanto estudante/pesquisadora, pelas marcas que professores de Geografia deixaram em mim, em toda trajetória educacional, desde a escola básica, até a graduação, sendo nas proposições, nas práticas, nas relações afetivas, ou em propostas de compreensão do meu lugar no mundo. Nesta perspectiva, a referida pesquisa se propõe a compreender a concepção de Educação Geográfica e de Geografia da Infância e suas manifestações na primeira etapa da escolarização, mapeando, de maneira inicial, como a(o)s geógrafa(o)s e pedagoga(o)s têm se dedicado às pesquisas em Geografia e Educação Infantil na contemporaneidade brasileira.

Para dar sequência à temática abordada, buscamos verificar as contribuições dos Componentes Curriculares (CCRs) de Ensino de Geografia na formação inicial de pedagogas licenciadas pela UFFS *campus* Erechim, utilizando como recurso exploratório, a pesquisa qualitativa e a valorização da proximidade e diálogo direto com as egressas deste curso. Partimos de escrita reflexiva para pontuar e articular as práticas pedagógicas das entrevistadas com os saberes associados a área de conhecimento do *campus*, e dos CCRs vistos durante a graduação, aliando as duas áreas de conhecimento abordadas nos escritos deste trabalho de conclusão de curso: a Pedagogia e a Geografia. Registramos, assim, ausências e falta de diálogo durante o curso de formação do *campus*, que condizem com a Geografia nas escolas de Educação Infantil. Partimos da afirmação da necessidade de possíveis alterações nos currículos dos Cursos de formação de professores, e a ênfase para o Ensino de Geografia.

A pesquisa que subsidiou a organização e problematização destes escritos foi realizada em uma cidade pertencente ao Alto Uruguai gaúcho, denominada Aratiba/RS, que em Tupi, significa terra de pequenas araras e periquitos. Com aproximadamente 6.189 habitantes (dados do IBGE estimado 2020), localiza-se no norte do estado. A economia deste município é predominantemente provinda da indústria, serviços e da agropecuária.

Para buscar curso de Ensino Superior de maneira presencial, estudantes deslocam-se de Aratiba para o município de Erechim. A distância até a Universidade Federal é 47,5 quilômetros. Durante cinco anos de graduação, me desloquei de Aratiba para Erechim, para cursar Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), bem como outros estudantes que dependem da universidade pública, popular e democrática para concluir o ensino superior. No início do curso era comum ouvirmos de professores que a universidade traria para os espaços acadêmicos, por muitas vezes, a primeira pessoa da família a ser

[...] conta com 20 transportadores terceirizados, dentre eles 17 itinerários atendem mais de 800 alunos da rede pública municipal e estadual de ensino, sendo que outros três itinerários beneficiam mais de 150 alunos do Ensino Superior. Ao todo a prefeitura investe no transporte terceirizado um valor de R\$ 1,3 milhão por ano. (ARATIBA, 2022, s.p.)

Esse investimento reflete diretamente no incentivo, e também nas condições de permanência destes estudantes nas universidades, bem como na formação de novos professores que poderão atuar na rede pública municipal no futuro.

Percebe-se a partir dos dados citados que o incentivo e a prioridade do referido município está na educação em todos os níveis escolares, desde a Educação Infantil até a Educação Superior. Para elucidar, é a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em específico a Lei nº 9.394/96, art. 29, que concebe a Educação Infantil e suas finalidades por: “[...] primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996). Compreende-se que a Educação Infantil deve ser concebida como um espaço de acolhimento integral dos sujeitos, com ampliação de repertórios culturais e sociais, por meio do contato com o patrimônio cultural da humanidade, bem como com conceitos e aproximações com a Pedagogia, a Geografia e os saberes geográficos. Deste modo, partimos da afirmação de Lopes (2018) que em seus escritos condiz e solidifica a concepção de que a escola é um espaço que se dedica a:

[...] própria formação do ser humano em sua experiência/vivência de humanidade, essa vontade de se juntar às crianças, não só propondo, levando pronto e acabado, mas ouvindo-as, dando voz, escutando-as atentamente, cuidadosamente, cautelosamente, com “amorosidade”. (LOPES, 2018, p.19).

A partir do enunciado anteriormente, esse primeiro contato com a escola, com a formação científica dos sujeitos é que a Pedagogia se apresenta em um caráter mediador e de construção de conhecimento. Quando consideramos esse espaço formativo, de amplas relações sociais e culturais, que nos aproximamos de concepções quanto à infância, não unicamente por uma área de conhecimento, mas sim a partir de “[...] estudos em Sociologia da Infância, Antropologia da Infância, Geografia da Infância, Psicologia do Desenvolvimento [...] tem contribuído para [...] novas maneiras de perceber e compreender as crianças e suas ações no mundo em que se inserem.” (LOPES, 2018, p. 23). Essa compreensão de mundo, interação com o espaço, com o outro, como é previsto nas legislações, é situado e organizado a partir de concepções geográficas, de entendimento de conceitos que serão explorados durante a escrita do referido estudo.

Assim, pensa-se e discute-se como a Geografia está sendo organizada dentro do curso de Pedagogia da realidade acima citada, e as possibilidades que os Componentes Curriculares estão permitindo aos egressos ao se aproximarem com essa área de conhecimento e utilizarem em sua prática. Não é de hoje que reflexões quanto a esse campo científico está em evidência. A Geografia é considerada como Ciência desde o século XIX, e vem se dedicando a estudos, problematizações e aprofundamentos relacionados à promoção e ao desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos sujeitos, contribuindo com o entendimento das formas de relacionamento humano e suas ações com a natureza. Ela também busca compreender os espaços e suas representações, organização e manifestações culturais.

Assim, a partir dos estudos e discussões vivenciadas nos Componentes Curriculares (CCRs) Ensino de Geografia I e Ensino de Geografia II no curso de Pedagogia, no ano de 2021, descobrimos uma Geografia capaz de contribuir com o ensino e aprendizagem das crianças e que permite que elas aprendam de maneira significativa em todos os aspectos da vida em sociedade, bem como suas marcas no mundo. Primeiramente, se considera que a Geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico e seus agentes. Esses conceitos, como noção de tempo e espaço, são construídos simultaneamente pela criança em seu processo de relação com o mundo, consigo e com o outro. Assim, estas aprendizagens deveriam ser trabalhadas simultaneamente dialogando com todas as áreas de conhecimento, fazendo com que os diálogos entre a Pedagogia e a Geografia ganhem ênfase e destaque na multidisciplinaridade.

Essa perspectiva interligada entre campos e áreas de conhecimento nos remete a quando observamos o fortalecimento de ideias de que ensinar Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdos enciclopédicos. Nesta perspectiva, o importante é instigar um modo de pensar, um modo de perceber a realidade espacialmente, de se constituir enquanto sujeito. Pesquisadoras de renome da área de ensino de Geografia como Helena Callai, Lana Cavalcanti, Sônia Castellar têm apontado o “*raciocínio geográfico*” como uma ferramenta relevante para o entendimento do mundo. Cavalcanti (2006), em acordo com Castellar (2000), expõe a importância desse conceito, afirmando que é necessário a criança aprender a pensar sobre o espaço e interpretá-lo, considerando que as práticas sociais cotidianas possuem dimensão social. Assim, cabe a Geografia, contribuir na compreensão das crianças, sobre si e sobre o espaço onde estão inseridas, onde terão os conhecimentos necessários para construir sua noção espacial, se perceber enquanto sujeito e sentir-se parte do mundo. Estes conceitos, esta aproximação com o entendimento do mundo, das relações, deve se fazer presente desde a Educação Infantil.

Diante disso, a presente pesquisa teve como embasamento a ser explorado o que é previsto pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, os conhecimentos aprendidos nos componentes curriculares destinados à área de Geografia para a formação acadêmica na UFFS - *campus* Erechim, vinculados com as possibilidades de vivenciar a realidade escolar por meio de grupos de pesquisas, pesquisas em CCRs, estágios não obrigatórios, estágios obrigatórios e das experiências profissionais vividas com as crianças da estudante.

A partir destes subsídios e fatores que levaram a organização deste estudo, acredita-se que os saberes do campo da Geografia podem contribuir com o processo de desenvolvimento da infância, e tem muito a contribuir com o contexto escolar, em específico com a Educação Infantil, ao proporcionar às crianças a descoberta e percepção dos lugares em que vivem, podendo fazer relações com outros lugares, considerando a convivência com diferentes ambientes (familiar, escolar, espaço públicos, etc) em que a criança está inserida. Na primeira etapa da infância, a criança é capaz de entender o lugar em que vive **como seu espaço**, sendo ele vivido, com sentido e apropriação, em seu próprio tempo de exploração, visando sua autonomia, seu desenvolvimento motor e sua percepção sobre o mundo.

A Geografia também se propõe a entender como este espaço de vivência pode contribuir com a aprendizagem das crianças, ou de suas percepções e representações, de cultura, de sociedade, de família, ou ainda da própria escola. Esse espaço que reitera a construção efetiva das crianças em seu conhecimento é uma realidade no cenário atual, em que a pesquisa se desenvolveu, buscando apontar e perceber quais são os olhares e as contribuições que pedagogas formadas pela Universidade Campus Erechim/RS tem para esta etapa demasiadamente importante.

Para melhor apresentar o estudo proposto, a organização está delimitada nos próximos momentos de reflexão, desencadeado em capítulos. O primeiro está caracterizado por trazer considerações e resgates conceituais e aportes teóricos que buscam compreender a concepção de Educação Geográfica e a concepção de Geografia da Infância, mapeando como Geógrafa(o)s e Pedagoga(o)s têm se dedicado às pesquisas em Geografia e Educação Infantil; trazendo olhares sobre a Geografia da Infância.

No capítulo dois, verificamos as contribuições dos saberes associados ao campo de conhecimento do Ensino de Geografia na formação de pedagogas da UFFS *campus* Erechim e como os documentos orientadores para o próprio curso contemplam a Geografia, e seu olhar para a Educação Infantil.

No terceiro capítulo, contemplamos as práticas pedagógicas das entrevistadas com os saberes associados ao campo de conhecimento do Ensino de Geografia trabalhado por docentes de Geografia do *campus* Erechim, através do grupo focal. Através desta pesquisa qualitativa buscamos maior aproximação com as entrevistadas, para também dialogar sobre a presença da Geografia no contexto em que trabalham, para visualizarmos que a Geografia está diretamente ligada com as crianças e sua cultura própria, bem como, com seu espaço de aprendizado e de relações. É possível perceber durante os escritos a construção coletiva e dialógica para pensarmos a temática, e consideramos como destaque a aproximação com perspectiva aliada à Geografia da Infância.

As discussões serão evidenciadas ao finalizarmos a pesquisa. Nas considerações finais, buscamos retomar as problematizações e inquietações iniciais quanto a presença da Geografia nas escolas de Educação Infantil, e as pesquisas que orientaram a construção deste estudo, onde abordamos a formação inicial das professoras da UFFS de Erechim, os CCRs voltados para o Ensino de Geografia e a presença de leituras e problematizações que envolvam a Educação Infantil, autores que pesquisam sobre a temática e a própria prática docente, ao analisarmos falas e registros das pedagogas entrevistadas e suas relações com a Geografia em sua práxis na Educação Infantil no município de Aratiba/RS.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este espaço destina-se a descrever o percurso desta pesquisa, bem como as escolhas e o percurso metodológico para exemplificar o quanto de Geografia temos na Pedagogia e nas práticas com as crianças da Educação Infantil. Com isso, inicio a descrição trazendo como fator relevante a pesquisa bibliográfica realizada para apropriar-se da temática central proposta pelo estudo. Esse embasamento teórico trouxe novas perspectivas quanto à temática e a aproximação com conceitos e autores que dialogam com a Geografia da Infância.

Posterior a isso, torna-se relevante pensar: Quais pesquisas estão sendo realizadas por pedagogo(a)s e geógrafo(a)s abordando a temática Geografia e Educação Infantil? Desta forma, inicia-se uma pesquisa de Estado de Conhecimento pelo catálogo de dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/ IBCT) utilizando como passos fundamentais para obter os resultados condizentes com o que a pesquisa irá tratar:

- 1) Acesso ao portal do site utilizando-se do link: (<https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced?edit=76102435>).
- 2) Uso do recurso “*Buscar Avançado*” para procurar palavras “Geografia e Educação Infantil”, com o filtro para delimitar as pesquisas a serem analisadas entre os anos de 2015 a 2022.
- 3) Os resultados foram organizados em três categorias: “Bibliografia Anotada”, “Bibliografia Categorizada” e “Bibliografia Sistematizada”, tais organizações deram a origem ao primeiro capítulo deste estudo.
- 4) Em virtude da amplitude da temática, torna-se relevante considerar as contribuições de estudiosos quanto a Geografia da Infância. Assim, organizou-se uma segunda pesquisa no catálogo de dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/ IBCIT), agora com as palavras Geografia da Infância (nove estudos).
- 5) Os resultados foram organizados em três categorias: “Bibliografia Anotada”, “Bibliografia Categorizada” e “Bibliografia Sistematizada” e gráficos foram elaborados.
- 6) Análise documental do Projeto Pedagógico do Curso em licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* de Erechim, delimitando olhares para a ementa do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia de 2010; e o Projeto Pedagógico do Curso de

Licenciatura em Pedagogia de 2018, onde visualizamos a presença de Geografia nesses dois documentos.

- 7) Segunda análise documental, numa perspectiva comparativa entre campi da UFFS – *campus* de Erechim, UFFS – *campus* de Chapecó e UFFS – *campus* de Laranjeiras do Sul.
- 8) Pesquisa qualitativa por meio de grupo focal.

A pesquisa enfatizada no ponto oito foi realizada com as pedagogas licenciadas pela UFFS – *campus* de Erechim. Refere-se a docentes que já atuaram ou atuam na Educação Infantil do município de Aratiba, e apresenta uma perspectiva qualitativa em sua abordagem. Como afirma os autores Ludke e André, a pesquisa abordada “[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.” (2017, p. 11). Assim, por meio de um grupo focal, organiza-se diálogos e reflexões de maneira coletiva, dinâmica e colaborativa para explorar conceitos e concepções das docentes quanto as aproximações entre a pedagogia e a Geografia. Para pensar assim, numa perspectiva de Geografia da infância, devido a aproximação com as entrevistadas, a metodologia prevista torna-se relevante, a fim de valorizar as contribuições das entrevistadas, dar espaço também para a escuta e a aproximação entre Universidade e professores da rede pública, para a problematização e aos objetivos que o estudo se propõe.

Como salientam as autoras Loss, Souza e Vargas (2019), é necessário que os professores reflitam sobre a realidade de sua práxis, de sua ação, numa perspectiva de que “[...] com intencionalidade pedagógica o (a) professor (a) reorganize, adapte e proponha modificações no espaço.” (LOSS, SOUZA, VARGAS, 2019, p. 65). Assim, a relevância do estudo problematizar com as docentes sobre conceitos da Geografia presentes no cotidiano da prática docente com as crianças, é cabível trazer discussões sobre essa perspectiva geográfica. Desta forma, participaram do estudo quatro pedagogas licenciadas pela UFFS de Erechim, que já tiveram experiências com a Educação Infantil na cidade de Aratiba, em específico na escola pública da referida cidade. Elas receberam um convite para problematizar como as mesmas visualizam e tornam significativas vivências e aprendizagens vinculadas com a Geografia. Para isso, torna-se imprescindível a postura do pesquisador ser de caráter crítico e questionador, ou seja, que “[...] vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo a discussão já existente sobre o assunto focalizado [...] tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações.” (LUDKE; ANDRÉ, 2017, p. 49).

No que tange ao grupo focal, organizamos, primeiramente, leitura prévia de resumos e produções textuais que foram entregues às entrevistadas com a finalidade de aproximá-las da temática. Organizamos, também, um roteiro de estudo para articular o diálogo e as contribuições das docentes (ver Apêndice B), com sete questões, através das quais as docentes poderiam dialogar e trazer considerações de maneira coletiva e participativa que buscavam perceber:

- I) a trajetória acadêmica no curso de Pedagogia e os espaços de formação que foram possibilitados pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, na formação das docentes e na formulação de concepções de criança e aprendizagem a serem contempladas em sua área de atuação: a Educação Infantil;
- II) as relações com os espaços pedagógicos, materiais e conceitos como diálogo, aprendizagem e cultura infantil e sua valorização nas práticas pedagógicas, analisando se as pedagogas valorizam a cultura própria das crianças e suas manifestações e interesses no cotidiano das escolas, pensando em como se organiza este processo;
- III) quais campos de experiência aproximam-se da Geografia e de que forma, e se as pedagogas conseguem pontuar alguma proposta ou organização espacial que condiz com o referido campo de experiência, considerando o documento norteador Base Nacional Comum Curricular;
- IV) a relevância dos estudos para a Geografia e a Educação Infantil, e as reflexões de autores como Jader Janer Moreira Lopes e Maria Renata Prado Martin, questionando como as pedagogas visualizam a presença de Geografia da Infância na rede pública em que já atuaram ou atuam;
- V) quais aspectos teóricos da Geografia são percebidos nas práticas pedagógicas e no cotidiano da Educação Infantil, pensando nas práticas com bebês e o que traz a BNCC;
- VI) a duração do curso de formação inicial e o Componente Curricular previsto para o PPC do curso em que as mesmas foram formadas e se foram suficientes para contribuir e potencializar práticas relacionadas a área de Geografia além de atividades estereotipadas e mecânicas;
- VII) a utilização de recursos midiáticos para evidenciar os apontamentos e potencializar as contribuições das docentes quanto a sua prática, fazendo com que o objetivo do estudo fosse alcançado, trazendo, através de registros fotográficos, como as docentes visualizam as crianças e sua cultura própria, ou ainda como se

apropriam dos espaços formativos, brincam e se relacionam com enredo, contexto e significado

O objetivo do trabalho e a sua organização delimitaram-se a compreender como os saberes associados ao campo de conhecimento do Ensino de Geografia, presentes no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, tem contribuído com as práticas pedagógicas das pedagogas egressas desde 2015, considerando o aporte teórico sinalizado entre autores e documentos orientadores e regularizadores do próprio curso como determinante e ponto inicial da organização do referido estudo até o presente momento.

A fim de analisarmos os dados obtidos e organizar as discussões e apontamentos provindos do grupo focal e das contribuições das docentes e suas relações quanto sua prática pedagógica com a Geografia, pode-se visualizar através da construção colaborativa entre as professoras, a dinâmica intrínseca nas relações de aprendizagem, visível no mesmo espaço formativo. Assim, a análise de dados, será mencionada nos próximos espaços de escrita e problematização, frisando também a importância de não comprometer as participantes, utilizando de nomes fictícios ao utilizar suas falas.

A análise bibliográfica, análise documental, pesquisa de Estado de Conhecimento, pesquisa qualitativa e a organização de dados e contribuições das pedagogas, dão subsídio para interpretações e argumentos quanto a questão inicial a que esse estudo se propõe: há presença de Geografia na Educação Infantil do município de Aratiba? É o que apresentaremos a seguir.

3 A GEOGRAFIA ESCOLAR E A GEOGRAFIA DA INFÂNCIA

Este capítulo traz em seus escritos contribuições e apontamentos a respeito da Educação Geográfica, numa perspectiva de Geografia da Infância. A fim de externar e compreender quais pesquisas estão sendo realizadas com esta temática, compreendendo se estão destinadas às práticas pedagógicas, às metodologias, formação de professores na graduação ou na formação continuada, com a finalidade de investigar como geógrafos(as) e pedagogo(as) têm se dedicado a pesquisar a respeito da Geografia e da Pedagogia. Partindo-se da perspectiva de considerá-las ciências correlacionadas, fazer este mapeamento nos possibilitará recursos para perceber: Que pesquisas estão sendo realizadas quando se pensa em Geografia na Educação Infantil? Seriam voltadas para uma perspectiva de Geografia Escolar, ou da Infância? Consideramos que,

[...] a geografia escolar pode ser trabalhada em todas as fases do ensino, devendo ser relacionada, tanto na teoria como na prática, à realidade dos alunos, possibilitando-lhes assim melhor compreender e atuar no espaço em que vivem. (RODRIGUES; ALVES, 2012, p. 5)

Assim, reiteramos que é na primeira etapa da Educação Básica espaço o qual as relações e a aprendizagem por experiências e vivências são caracterizadas. Nestes primeiros passos nos ambientes formativos, a escola e os educadores serão responsáveis pela apresentação de novos conceitos, ou ampliação do que as crianças já dominam, para assim, de maneira lúdica e contínua promover situações de aprendizagem. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), a Educação Infantil “[...] é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.” (p. 36). É nesse inserir-se na escolarização que a aprendizagem em Geografia cria também suas raízes significativas, quando consideramos as relações sociais e questões de gênero, dar sentido e sentir-se pertencente e ativo nos espaços de socialização, ou ainda, quando busca se comunicar e representar sua cultura própria. Esta etapa é caracterizada por:

[...] promover o desenvolvimento cognitivo, corporal, social e cultural do indivíduo bem como contribuir para o entendimento das formas de relacionamento humano e suas ações no ambiente e vice-versa [...]” (VASCONCELOS; CARVALHO, 2017, p. 2).

Esses saberes iniciais, esse primeiro pé nos espaços formativos, requer dos educadores uma formação que articule e potencialize esse conhecimento em suas práticas. Quando evidenciamos autores que trazem a infância em suas pesquisas e acreditam nas crianças como agentes e autoras de suas trajetórias escolares, estamos tendo um olhar atento para a Geografia

e os conceitos geográficos desde a Educação Infantil e as práticas dos docentes, ou seja, remetemo-nos à Geografia da Infância. Segundo os autores reconhecidos por pesquisar nesta perspectiva, se considera esta área de pesquisa que trata como principal questão:

[...] a compreensão da infância em seus diferentes contextos geográficos, permeados pelas escalas em suas inserções diversas (quer em fronteiras oficiais ou simbolicamente construídas). Compreender como as infâncias são constituídas pelos variados arranjos culturais e sociais, pela diversidade geográfica e, também, como as crianças se apropriam e configuram suas diferentes geografias, são alguns dos propósitos dessa área de estudo. (LOPES, MARTIN, 2019, p. 628).

Partimos da perspectiva de que a Geografia Escolar deveria proporcionar aprendizados e situações de aprendizagem que possibilitem crianças construir entendimentos sobre a vida cotidiana, bem como maneiras de pensar o futuro de modo a exercer uma cidadania efetiva e ativa. Esses conceitos devem orientar práticas pedagógicas na infância e, juntamente com as interações e brincadeiras, devem influenciar a Educação Infantil. Assim, este espaço de discussão se caracteriza também por sinalizar aproximações e diferenciações entre essa perspectiva de Geografia Escolar e a Geografia da Infância.

A Geografia pode ser percebida na construção da identidade pessoal e coletiva, brincando, imaginando, fantasiando, aprendendo, observando, experimentando, narrando, questionando e construindo sentidos sobre as relações sociais, sobre a maneira de ser e estar no mundo, de ter uma cultura própria, na percepção da natureza, como é preconizado nas próprias Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, define a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

É cabível salientar que é na infância onde a criança, em suas relações, com o outro e com o mundo, cria sentidos e problematiza o espaço vivenciado, se apropriando do espaço geográfico, da cultura e solidificando sua própria identidade. Para isso, quando citamos o que é previsto nos direitos de aprendizagem previstos nos documentos orientadores para a etapa, através deste reconhecimento de criança, de infância e de aprendizagem tenta-se propor:

[...] condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2018, p. 37).

Considerando essas premissas que condizem com um currículo para a Educação Infantil contextualizado e em respeito aos aprendizados previstos para cada faixa etária, a

pesquisa aqui sinalizada busca responder um questionamento que norteou o estudo: quais são as pesquisas realizadas na área da Educação e da Geografia? Para melhor identificação e delimitação do que o estudo se propõe, em entender e abordar os dois conceitos, utilizou-se a combinação de palavras chaves “*Geografia e Educação Infantil*”, “*Geografia da Infância*” na área de conhecimento de Geografia e Pedagogia estabelecendo as pesquisas realizadas com a temática entre os anos de 2015 a 2022, para a pesquisa estar mais próxima dos escritos do texto, delimitando ainda o assunto abordado e credenciado no site fonte da pesquisa.

Os resultados obtidos foram oriundos de uma pesquisa no catálogo de dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/ IBCT), onde são cadastradas pesquisas brasileiras, mais especificamente teses e dissertações. Neste catálogo, há a possibilidade de delimitar recortes temporais, especificidades em assuntos, títulos ou autores, dando enfoque e relevância à temática abordada ao utilizar as ferramentas visualizadas na busca avançada. Assim, para dar ênfase à pesquisa que foi adotada para a construção do referido estudo é caracterizada por:

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Para obter materiais e aporte teórico para contribuir com as reflexões e o estudo proposto, a análise bibliográfica contou com as principais temáticas abordadas na pesquisa, a Geografia na Educação Infantil e a Geografia da Infância, trazendo, ainda, questões quanto a onde estão articulados os principais estudos das temáticas, em quais universidades, cidades brasileiras, ano de publicação e em quais cursos há mais frequência de pesquisas. A teoria torna possível aproximar a prática cotidiana com a realidade analisada posteriormente, com as entrevistadas, com as relações com a pesquisa brasileira e as aproximações entre Pedagogia e Geografia.

Para obter a organização acima elucidada, na primeira pesquisa os descritores utilizados foram “*Geografia e Educação Infantil*” identificando um total de três pesquisas, usando os filtros que relacionam os estudos com o assunto dos descritores e a delimitação de 2015 a 2022. O período cronológico se deu, considerando ser o período no qual sabemos que houve graduação de pedagogas e pedagogos na Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim. Para melhor visualização foram organizados os estudos em 3 quadros.

O Quadro 1 é de “Bibliografia Anotada” que

[...] consiste na anotação dos trabalhos que versam sobre os critérios de seleção estabelecidos. Estes critérios são aqueles estabelecidos nos objetivos do estudo, os quais devem conter os descritores (palavras ou termos de busca), bem como os critérios de inclusão [...] (MOROSINI; SANTOS, 2021, p. 132).

Neste caso, utilizamos as palavras “Geografia e Educação Infantil”. Nesse método de organização podemos visualizar os estudos registrados no site da BDTD entre os anos de 2015 e 2022, cadastrados no campo assunto. Através dessa bibliografia, além de evidenciar autores, títulos e ter acesso ao resumo, podemos destacar os objetivos dos estudos encontrados. Visualizamos, portanto, a relevância das temáticas e propósitos dos estudos para compreendermos o que se tem pesquisado sobre essa ciência nos primeiros anos das crianças na escola e a aproximação dos professores com a Geografia.

Partimos então para uma organização de “Bibliografia Sistematizada”, a qual é descrita como “leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento.” (MOROSINI; SANTOS, 2021, p. 127). Podemos sinalizar que a pesquisa de número um parte da discussão quanto a distância de estudos sobre a Geografia nos cursos de formação em Pedagogia, onde a análise do estudo está na prática docente e na contemplação de temas, conteúdos ou metodologia que englobem a ciência geográfica. (ACAUAN, 2021). O estudo de número dois, organiza-se uma nova abordagem da Geografia. Trata-se de uma temática relevante para esta ciência, delimitando a idade das crianças no decorrer do estudo, dos quatro a seis anos de idade, e a relação com a espacialidade, partindo das habilidades e documentos orientadores para essa primeira etapa da Educação Básica. (JULIASZ, 2017).

Já no estudo de número três temos uma perspectiva metodológica, onde o objetivo do estudo está em caracterizar e trazer sequências didáticas para a etapa, contendo planos de aula que englobem a educação geográfica, buscando trazer para as propostas pedagógicas a cartografia, associada à natureza e à sociedade. (FASSEIRA, 2016). Outro fator importante a ser considerado é que dos três estudos sinalizados (ver Quadro 1), temos duas dissertações e uma tese de doutorado. Retomamos ainda que as três pesquisas são realizadas por mulheres, sob orientação de mulheres também. Assim, consideramos que o público feminino, neste caso, é predominante nas pesquisas analisadas.

Quadro 1 - Bibliografia Anotada: Geografia e Educação Infantil 2015 a 2022, com destaque para os objetivos dos trabalhos.

Continua

Nº	AUTOR	TÍTULO	RESUMO
1-	Andrea Tieppo Acauan	Os saberes da Geografia no contexto da educação infantil	<p>Esta pesquisa objetiva analisar como os docentes atuantes na Educação Infantil agregam em seu fazer pedagógico temas que são pertinentes ao campo da ciência geográfica. Partimos do estranhamento gerado pela pouca discussão, nos cursos de Pedagogia, de como os saberes da Geografia devem estar presentes na concepção da formação dos professores de Educação Infantil. A pesquisa está voltada para uma abordagem de análise qualitativa de dados, organizados por meio de rodas de conversas com profissionais de Educação Infantil, tendo em vista a troca de conhecimentos, de experiências e de vivências de seus cotidianos e das relações socioespaciais. Na condução das conversas, envolvemos um questionário com perguntas que foram sendo discutidas em quatro encontros, divididos em dois momentos. O trabalho está referenciado nos conceitos de criança e infância para compreendermos as concepções que envolvem o tempo e o espaço. Seguindo as reflexões, abordamos quem é a criança da Educação Infantil e o que ela pode aprender com a Geografia, considerando a construção espaço/meio em seus movimentos. O texto retrata o desenvolvimento das relações espaciais pelos Campos de Experiências da BNCC, mediados pelos objetivos de aprendizagens e eixos estruturantes. Diante deste estudo, foi possível analisar, por meio dos dados e narrativas apresentadas pelas professoras, que muitas atividades experienciadas no cotidiano escolar referem-se às construções das relações espaciais. No entanto, não foi possível verificar a compreensão teórica destas em relação a tal assunto, em uma concepção do fazer pela intuição e não pela intenção. As discussões finais referem-se ao quanto estar agindo de forma consciente pode ou não qualificar o trabalho junto às crianças.</p>
2-	Paula Cristiane Strina Juliasz	O pensamento espacial na educação infantil: uma relação entre geografia e cartografia	<p>O pensamento espacial é uma atividade cognitiva desenvolvida no cotidiano e pode ser sistematizado pelas mais diversas disciplinas escolares, principalmente pela Geografia. Os conceitos, as representações e habilidades espaciais são componentes dessa forma de pensamento. A compreensão do conceito de pensamento espacial e a investigação de como pode ser desenvolvido de forma sistematizada na escola torna-se ponto central na contemporaneidade, composta pelas mais diversas linguagens que representam o espaço. Reconhecendo tal importância, constatamos a ausência de referenciais para o seu desenvolvimento por crianças em atividades escolares, com o enfoque geográfico, na Educação Infantil. Como objetivo principal, destaca-se a proposição de referenciais teórico-metodológicos para o conhecimento espacial de crianças de quatro a seis anos. Parte-se da seguinte pergunta de pesquisa:</p>

			<p>quais habilidades e conceitos espaciais podem ser abordados em atividades para o desenvolvimento do pensamento espacial de crianças de 4 a 6 anos? Para respondê-la e alcançarmos o objetivo principal, os objetivos específicos constituem pauta de trabalho para o desenvolvimento da investigação: sondar e analisar a pertinência, as possibilidades e a abordagem das noções espaciais na Educação Infantil; desenvolver situações de ensino, com base nas teorias norteadoras sobre pensamento espacial, desenho infantil e construção de conceito sob a perspectiva histórico-cultural; compreender os padrões estabelecidos nas representações gráficas realizadas pelas crianças; compreender os diálogos entre as crianças. As sequências de atividades são instrumentos da investigação, cada uma apresenta seus objetivos próprios, com base na representação, no conceito e nas habilidades do pensamento espacial. As três sequências de atividades têm como conceito central a Localização. A primeira trata especificamente do espaço próximo, aquele de vivência, enquanto as outras duas mobilizam o conhecimento geográfico a partir de aspectos distantes de suas vivências imediatas. Para analisarmos a expressão do pensamento espacial, narramos os acontecimentos principais da atividade, transcrevemos as vídeo-gravações e mapeamos os registros de acordo com o nosso interesse: verificar os conceitos e habilidades espaciais. Compreendemos que o desenho consiste em uma linguagem que concretiza e reflete o raciocínio espacial, envolvendo importantes princípios da cartografia e da geografia. A concepção assumida é a da infância enquanto categoria social e a criança enquanto sujeito de direito ao conhecimento e, neste caso, espacial. A criança é pensada nesta pesquisa como ser capaz de aprender, refletir, criar, trocar, dialogar e ensinar sobre o espaço. Ao longo da análise dos dados de pesquisa, concluímos que as palavras são elementos fundamentais que concretizam o modo de pensar, no caso, a habilidade do pensamento espacial, e o desenho é parte da iniciação cartográfica. Afirmamos nesta tese a relação direta da Geografia no desenvolvimento do pensamento espacial, tendo em vista a própria natureza desta ciência, e também da Cartografia enquanto linguagem que materializa essa forma de pensar. Defende-se, assim, o conhecimento geográfico na Educação Infantil, por meio do pensamento espacial, pois as crianças podem ampliar seus conhecimentos espaciais.</p>
3-	Mya Fasseira	Cartografia escolar na educação infantil: descobrindo o mundo à sua volta	Esta pesquisa surge a partir das inquietações vividas pela autora, quando lecionou em uma escola de Educação Infantil, onde foi possível observar algumas dificuldades das demais professoras em mediar conceitos da Geografia e da Cartografia, inseridos na temática

			<p>“Natureza e sociedade”, contidos no cotidiano escolar dos alunos dessa etapa. Dentre os questionamentos que surgem ao pensar o percurso do processo de ensino e aprendizagem, em relação aos conteúdos geográficos e cartográficos, vem a necessidade de compreender de que maneira se desenvolvem as aquisições das noções de tempo e espaço durante os primeiros anos da infância. Diante deste desafio, o objetivo da pesquisa consistiu em apresentar uma sequência didática, com propostas de atividades pedagógicas para compor planos de aula direcionados a crianças de 4 e 6 anos da Educação Infantil, auxiliando no entendimento de conceitos geográficos. Para isso, foram realizadas observações e análises da rotina pedagógica junto à turma do “Grupo 4” (crianças de 4 anos a 6 anos), do Centro de Convivência Infantil da Unesp de Rio Claro/SP. Em busca de compreender a estrutura do pensamento das crianças, suas ações e reações, percepção espacial e suas experiências adquiridas junto ao meio em que vivem, este trabalho foi pautado em obras de Vygotsky e sua teoria de zona de desenvolvimento proximal, processo de mediação e o desenvolvimento sociocultural do indivíduo. Diversas atividades foram desenvolvidas, tendo como resultado uma sequência didática composta por planos de aula elaborados, tendo como tema principal, o “Sistema Solar”, possibilitando trabalhar os conceitos “Dia e noite – interação entre o planeta Terra e o Sol”, “Lua e o planeta Terra – características da Lua e o eclipse” e, finalizando, “As quatro estações do ano – movimento de translação e as interferências sobre a Terra”.</p>
--	--	--	---

Fonte: BDTD/ IBCIT (2022)

Quadro 2 - Bibliografia Anotada com destaque ao ano de publicação, instituição de pesquisa e orientadores.

N.	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	ORIENTADOR(a)	TÍTULO
1-	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul –Instituto de Geociências Programa de Pós- Graduação em Geografia	Andrea Tieppo Acauan	Roselane Zordan Costella	Os saberes da Geografia no contexto da educação infantil

2-	2017	Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação	Paula Cristiane Strina Juliasz	Sonia Maria Vanzella Castellar	O pensamento espacial na educação infantil: uma relação entre geografia e cartografia
3-	2016	Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro	Mônica Yohana Alves Fasseira	Andrea Aparecida Zacharias	Cartografia escolar na educação infantil: descobrindo o mundo à sua volta

Fonte: BDTD/ IBCIT (2022)

A dissertação mais recente é escrita no ano de 2021, e traz em seu título “*Os saberes da Geografia no contexto da educação infantil*” a qual, após leitura flutuante do resumo, é caracterizada por externar a prática de professores nesta etapa da escolarização, trazendo aspectos quanto à formação inicial, à concepção e à utilização de conhecimentos geográficos com as crianças, utilizando como metodologia uma proposta qualitativa por meio de rodas de conversa e a problematização quanto à prática e à rotina das crianças, que são relacionadas com a Geografia, e aproximando com o que é prescrito pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. (ACAUAN, 2021).

Já a segunda dissertação citada no Quadro 2, se detém a abordar um conceito específico da Geografia: a cartografia, com o título “*Cartografia escolar na educação infantil: descobrindo o mundo à sua volta*” que, a partir das vivências da autora busca problematizar as práticas pedagógicas voltadas para a Geografia, em específico a cartografia, com crianças entre os 04 e os 06 anos de idade, e as aproximações com o contexto em que as crianças estão inseridas. Como proposta final, a autora se compromete em mediar alguns planos de aula pensados para aquela realidade, contextualizando com os saberes das crianças para agregar e potencializar as vivências e aproximações com a Geografia escolar. As duas dissertações citadas trazem para o debate questões relevantes para o Ensino de Geografia nas práticas de professoras na Educação Infantil, enfatizando a relevância da temática e a abrangência visualizada ao trabalhar esta ciência com as crianças. (FASSEIRA, 2016).

A pesquisa 01, conforme a organização dos Quadros 1 e 2, é uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Instituto de Geociências Programa de Pós-

Graduação em Geografia, sendo a pesquisa 03 do total encontrado, realizada na Universidade Estadual Paulista (Unesp) também vinculada ao programa de pós-graduação em Geografia. Pensa-se então, que, entre os anos de 2015 e 2022, não obtivemos pesquisas - em específico dissertações - onde se enquadram os descritores, o assunto e o período de tempos provenientes da pesquisa, estudos ou trabalhos de conclusão de curso no curso em licenciatura em Pedagogia da realidade brasileira.

A pesquisa de número 02, conforme o que está visível no Quadro 2, diz respeito a uma tese de doutorado, realizada na Universidade de São Paulo, para obtenção de título de Doutora em Educação no ano de 2017. Com o título “*O pensamento espacial na educação infantil: uma relação entre geografia e cartografia*”, enriquece a proposta deste estudo ao trazer concepções e conceitos quanto o conhecimento espacial, dando ênfase às práticas pedagógicas em Geografia para a Educação Infantil, trazendo ainda concepções quanto à criança protagonista e sujeito deste processo de ensino e aprendizagem. A autora em questão atualmente está em destaque nas pesquisas em Geografia. (JULIASZ, 2017).

Um fator importante para ser salientado da referida pesquisa anteriormente analisada são as contribuições da orientadora desta tese, a renomada autora Sonia Maria Vanzella Castellar, e suas inúmeras contribuições para estudos voltados ao estudo de Geografia nas escolas. Essa mesma autora é abordada durante a organização a qual o presente estudo também irá explorar, em específico quando ela caracteriza que:

[...] pensar a geografia como uma disciplina que ensina a memorizar informações soltas é uma idéia equivocada. Por isso construir a idéia de espaço na sua dimensão cultural, econômica, ambiental e social é um grande desafio da geografia, e da geografia escolar. (CASTELLAR, 2005, p. 211).

Suas referências bibliográficas, seus estudos para a Geografia humana, para a Geografia visualizada nas escolas, serão caracterizadas e terão relevância ao evidenciar que o referido trabalho se propõe ao problematizar práticas pedagógicas que contemplem a Geografia na Educação Infantil e as aproximações entre Geografia e Pedagogia. Conforme visualizado no estudo acima, pensa-se e pode-se afirmar que a Geografia é relevante ao se tratar de crianças na Educação Infantil, se considerarmos como aprendem, como socializam e como se visualizam como sujeitos. Assim, segundo a autora, as aprendizagens das crianças nesta etapa dizem muito sobre conhecimentos geográficos se pensarmos que:

[...] ocorrem através de sucessivas organizações do conhecimento, processo protagonizado pelo aluno quando estimulado a vivenciar experiências que fornecerão a ele conteúdos associados a práticas sociais reais. A criança, ao ingressar na Educação Infantil, deve apropriar-se do ambiente ou espaço escolar por suas vivências ali estabelecidas, movimentando-se (com ações como andar, correr,

pular, escorregar, puxar, empurrar, subir, descer, deitar, sentar, levantar, cair, dançar, girar, etc.), para, assim, comunicar-se e expressar-se, interagindo com o ambiente e seus elementos, explorando suas possibilidades e limites. (FASSEIRA, 2016, p. 40)

Indo ao encontro com o que a autora propõe em sua pesquisa, remete-se ao que pressupõe a BNCC para esta etapa da educação básica, ao retratar que:

[...] as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos que derivam dos princípios das DCNEI [...] de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se [...]. (BRASIL, 2018, p.40).

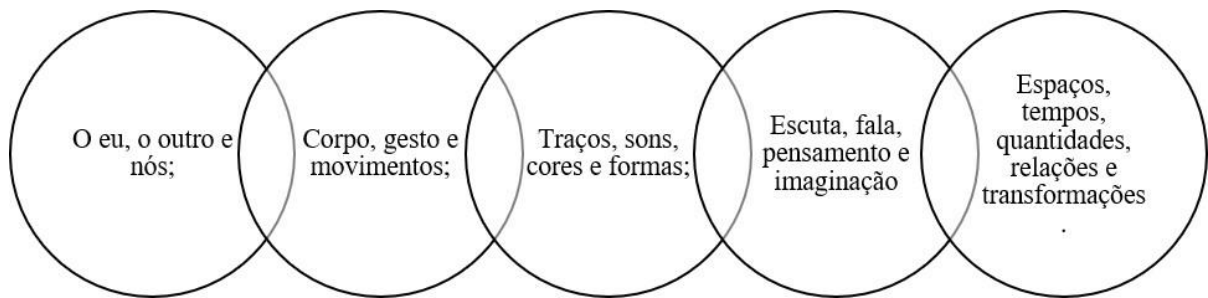
Assim, estes conceitos vêm ao encontro com o que se propõe a Geografia da Infância e com os conhecimentos geográficos, numa perspectiva que busca além de conceituar, buscar a localização nos espaços. A partir de problematizações, situações de aprendizagem, vivências e relações, é possível que “[...] a criança reconheça os elementos que constituem os diferentes ambientes em que vive, compreenda as atividades realizadas neles e as pessoas que a cercam.” (FASSEIRA, 2016, p. 13), que possa compreender as relações existentes no espaço em que vive, em que se relaciona e que aprende. Isso exige uma postura crítica e coerente de pedagogos e pedagogas com este olhar, principalmente ao constituir “[...] um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BRASIL, 2018, p.40). Cabe a pedagogia estar inserida em pesquisas e estudos que contemplem os conhecimentos geográficos, dando maior relevância a formação inicial de docentes, para também analisar como eles refletem na práxis docente.

Ainda, pensando no que a Base Nacional Comum Curricular (2018) propõe, evidencia-se que a partir das interações, vivências e brincadeiras as crianças aprendem de maneira significativa e ocorre o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. Identificamos associação de saberes de diferentes áreas do conhecimento, principalmente ao que compete a Geografia, e que auxiliam no desenvolvimento do pensamento espacial. O documento orientador assegura seis direitos principais para as crianças durante a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, direitos que afirmam a complexidade e potencialidade possível nas práticas pedagógicas para esta etapa. Ou seja, podem-se perceber no cotidiano das escolas de Educação Infantil muitos conhecimentos e conceitos da Geografia, para evidenciar processos formativos emancipatórios, críticos, onde a criança seja o centro do planejamento curricular e que se priorize uma formação cidadã.

Para dar maior ênfase a essa presença, torna-se relevante citar outra organização da

BNCC (2018) para a etapa, os *cinco campos de experiências*. Estes são divididos de acordo com a faixa etária dos indivíduos e, seguindo esse documento orientador, deveriam ser articulados e contemplados no cotidiano das crianças. (ver Figura 3).

Figura 3 - Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.



Fonte: BRASIL (2018).

Essa organização prevista no documento criará elos e relações quanto à representações, repertórios e entendimento do seu lugar, de suas origens, de sua cultura, de seu modo de agir e vivenciar os espaços geográficos. Como traz o autor Lopes (2018), buscase “[...] romper com a visão tradicional e hegemônica da infância (aquela que não fala, passiva...) por uma visão de criança ativa e produtora de cultura no tempo presente [...]” (p. 75). Através destas perspectivas, deste olhar atento à infância e sua singularidade, que a aprendizagem em Geografia cria também suas raízes significativas, onde “[...] busca promover o desenvolvimento cognitivo, corporal, social e cultural do indivíduo bem como contribuir para o entendimento das formas de relacionamento humano e suas ações no ambiente e vice-versa [...]” (VASCONCELOS; CARVALHO, 2017, p. 2).

Narrar trajetórias e perceber a representação das crianças, considerando seus tempos, suas aprendizagens é muito mais do que é abordado em perspectivas em que enxergam a criança como construtora e ativa em seus processos de aprender. Desse modo, apresento nos próximos parágrafos contribuições de autores e pesquisadores que abordam em seus estudos novos olhares para a Geografia, numa perspectiva de Geografia da Infância, considerando estes aspectos e a sua relevância para o cotidiano da Educação Infantil.

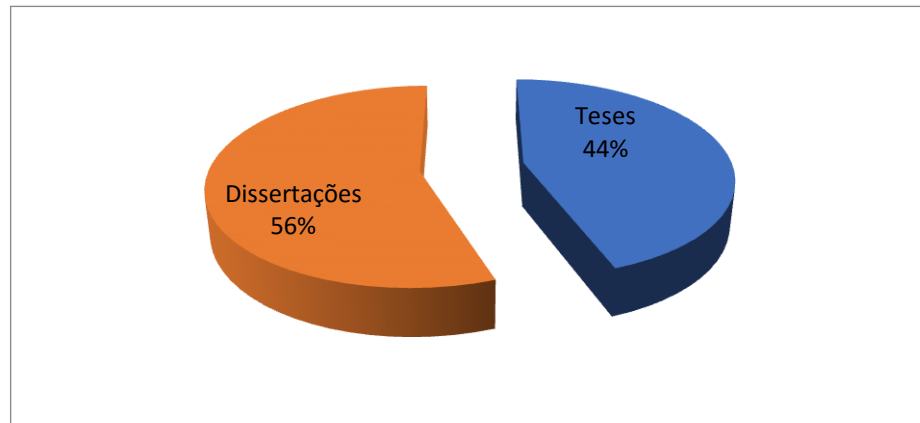
É nesta perspectiva que se caracteriza o trabalho do pedagogo(a), ao fazer uma leitura e análise da realidade e fazer uma junção entre conhecimentos teóricos e práticos, é deixar vivenciar, expandir e ser predominante nas práticas pedagógicas. Nessa lógica, os pedagogos devem desenvolver práticas que contemplem também conceitos pertinentes à área de

Geografia, de forma contextualizada e significativa, de modo a contribuir para que a criança construa sua leitura e interpretação do mundo, que se sinta pertencente a esse espaço geográfico, de relações e vivências. Como afirmam as autoras, o lugar onde vivemos, socializamos, escrevemos nossa história é “[...] formado e/ou compreendido como espaço de vivência, onde estão inseridas suas necessidades existenciais, suas interações com os objetos e as pessoas, suas histórias de vida.” (GIOMETTI; PITTON; ORTIGOZA, 2012, p.36). Cabe a Geografia, ciência que está presente desde a Educação Infantil, dar espaço para problematizações e contribuições a respeito desse conceito no decorrer de sua área de pesquisa.

Para evidenciar esta percepção recorta-se os escritos da autora ao tratar que a Geografia perpassa a noção de decorar, trabalhar atividades pontuais, mas sim numa perspectiva que busca “[...] identificar e conhecer não apenas a localização dos países, mas entender as relações entre eles, compreender os conflitos e a ocupação do espaço.”(CASTELLAR, 2005, p. 2016), criando elos e relações de aprendizagem entre os sujeitos, suas heranças culturais e suas vivências, desde a infância, considerando o contexto e as relações sociais de cada indivíduo.

Ao abordarmos considerações quanto à infância, quanto aos conhecimentos geográficos terem seu início nesta etapa, e apresentar nos escritos acima as aproximações entre Geografia e Educação Infantil, faz-se uma segunda pesquisa no catálogo de dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/ IBCT), agora utilizando os descritores “*Geografia da Infância*”, com enfoque e filtro da plataforma limitando-se ao assunto das obras. Foi localizado um total de nove documentos a serem analisados e categorizados nos parágrafos seguintes. Dentre os documento no Gráfico 1, apresentado a seguir, pode-se visualizar a quantidade de teses e dissertações a respeito desta temática e os anos selecionados.

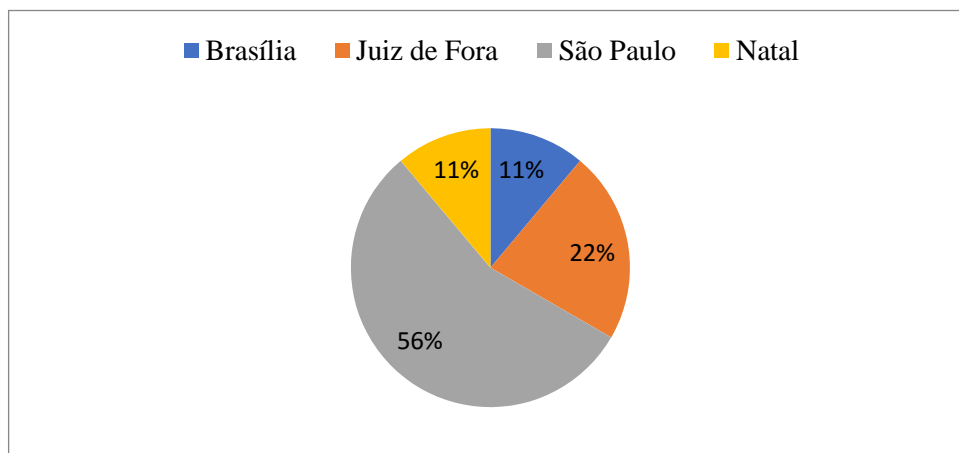
Gráfico 1 - Teses e Dissertações com as palavras Geografia da Infância nos anos de 2015 à 2022.



Fonte: BDTD/ IBCT (2022)

Percebemos, a partir da visualização do Gráfico 1, que dissertações com a temática são em maior escala, sendo 56% dos estudos, e teses são 44%. Mas de que cidades brasileiras provêm estes estudos? Para evidenciar e melhor visualização das informações, organizamos o Gráfico 2, abaixo.

Gráfico 2 - Cidades brasileiras e suas pesquisas referentes a Geografia da Infância entre os anos de 2015 a 2022



Fonte: BDTD/ IBCT (2022)

Como é possível visualizar no Gráfico 2, no referido recorte temporal as pesquisas realizadas com a temática Geografia da Infância são mais presentes na cidade de São Paulo, na Universidade de São Paulo (USP) seguida pelas pesquisas da cidade de Juiz de Fora na Universidade de Brasília (UnB). A partir destes dados, qual a relevância para se pensar em Geografia da Infância? Porque estas cidades apresentam maioridade ao pesquisar a temática? Considera-se que são cidades populosas, e que apresentam pesquisadores despertos e

interessados a discutir quanto à infância, a Geografia presente nesta faixa etária, seriam cidades que se preocupam com o público infantil? Como essas infâncias são respeitadas ou contempladas nas práticas pedagógicas? Segundo o autor Lopes (2018) as crianças fazem parte do espaço, bem como se apropriam e atuam nas configurações e são responsáveis pelas próprias expressões geográficas, ao se apropriar e dar sentido para o mundo.

O Quadro 3, revela quais regiões brasileiras produziram pesquisa sobre *Geografia da Infância*.

Quadro 3 - Distribuição das teses/dissertações por tipos de região/IES

Região	N. de Trabalhos	Universidade	Quantidade de Pesquisas por Universidade
Centro-oeste	01	Universidade de Brasília (UnB)	01
Sudeste	07	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	02
		Universidade de São Paulo (USP)	04
		Universidade Estadual Paulista (UNESP)	01
Norte	01	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	01

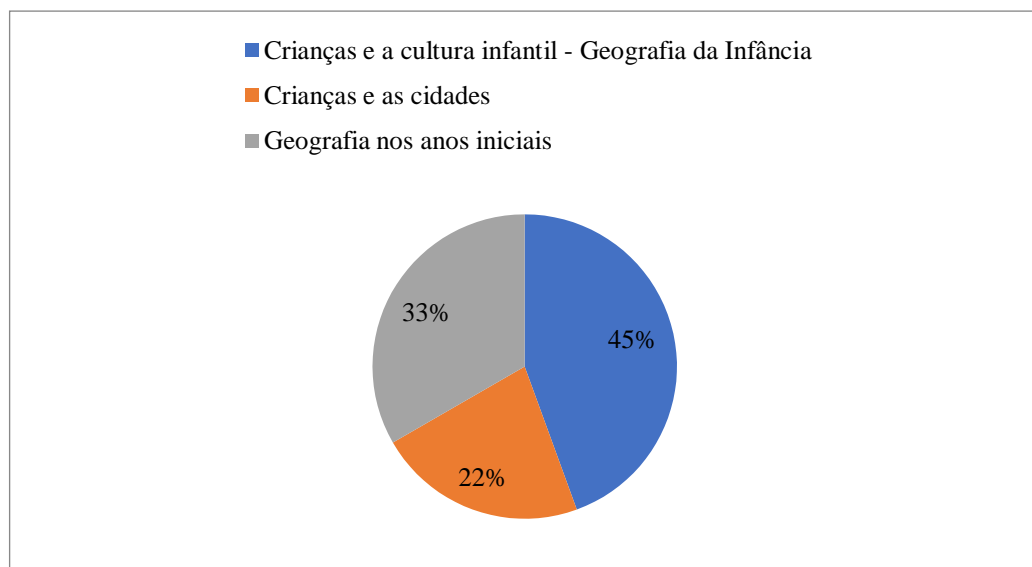
Fonte: BDTD/ IBCT (2022)

Como podemos observar, a Universidade de São Paulo, entre os anos de 2015 e 2022, obteve quatro estudos com a temática em destaque, somando as duas pesquisas realizadas pela Universidade de Juiz de Fora, e a Universidade Estadual Paulista, dando maior evidência de pesquisas nesta perspectiva para a região Sudeste do Brasil. Outro aspecto relevante para a análise é considerar os orientadores das referidas pesquisas, em duas pesquisas com temáticas relevantes para as nomenclaturas Geografia da Infância, temos o autor e pesquisador Jader Janer Moreira Lopes. Se analisarmos seu *Currículo Lattes*, visualizamos um pesquisador assíduo em temáticas que consideram as infâncias e a cultura infantil. Conforme as contribuições do autor mencionado, a escola da infância passa a ser concebida como um espaço de acolhimento integral dos sujeitos e como ampliação de repertórios culturais e sociais, por meio do contato com o patrimônio cultural da humanidade, bem como com o conhecimento geográfico. Assim, a escola é um espaço que se dedica a:

[...] própria formação do ser humano em sua experiência/vivência de humanidade, essa vontade de se juntar às crianças, não só propondo, levando pronto e acabado, mas ouvindo-as, dando voz, escutando-as atentamente, cuidadosamente, cautelosamente, com “amorosidade”. (LOPES, 2018, p.19).

Esse espaço de escuta, de concepção de infância que “[...] estudos em Sociologia da Infância, Antropologia da Infância, Geografia da Infância, Psicologia do Desenvolvimento [...] tem contribuído para [...] novas maneiras de perceber e compreender as crianças e suas ações no mundo em que se inserem.” (LOPES, 2018, p. 23). Os resultados obtidos a partir da pesquisa sobre a Geografia da Infância nos revelam que entre as temáticas podemos visualizar três grupos distintos que determinaram suas áreas de pesquisa dentro desta perspectiva de Geografia da Infância, sendo possível, através de Bibliografia Categorizada, dividi-las em três grupos, usando como critério de escolha a aproximação entre as temáticas dos textos: 1) Crianças e a cultura infantil, Geografia da Infância; 2) Crianças e as cidades e 3) Geografia escolar. No Gráfico 3, podemos visualizar de maneira categorizada esta delimitação de temas.

Gráfico 3 - Categorização por eixo temático de pesquisa



Fonte:BDTD/ IBCT (2022)

O grupo de pesquisas, intitulado “*Crianças e a cultura Infantil – Geografia da Infância*”, será abordado no decorrer dos escritos para caracterizar e dialogar com os estudos deste referido trabalho. Percebe-se, primeiramente, que 45% dos estudos se detêm a analisar, ouvir e trazer para a problematização as contribuições das crianças, sua cultura específica, seus espaços geográficos. Como sinaliza o autor, a Geografia da Infância, em específico na Educação Infantil se detém a:

[...] buscar compreender as crianças nos espaços vividos, buscando suas lógicas, ouvindo-as, aprendendo com elas, sentindo suas presenças no mundo, levando em conta suas contribuições, respeitando suas formas de ser e estar no espaço e no tempo atual (LOPES, 2018, p. 70).

A partir destes elementos, considerar que a Geografia faz parte das relações cotidianas das crianças, como afirma Staccioli (2013), as escolas da infância devem garantir às crianças a oportunidade de vivenciarem experiências reais, complexas e globais, nas quais teriam tempo e espaço de ser criança. Um cotidiano escolar organizado que permite às crianças momentos para planejar, fazer e desfazer, encontrar, entrar em conflito, reelaborar e brincar em ambientes internos e externos. Sendo assim, as crianças devem se sentir acolhidas e pertencentes aos ambientes escolares e, com isso percebemos “[...] a importância de preparar bem os ambientes, os tempos, os materiais, os móveis e os objetos. Quanto mais forem pensados em função das atividades e da autonomia das crianças, mais fazem surgir situações interessantes [...]” (STACIOLLI, 2013, p. 34). Planejar os ambientes possibilita para as crianças e para os pedagogos encontrar as riquezas das construções infantis.

Sendo evidenciadas pela afirmação prevista pela BNCC, ao tratar destas relações de corporeidade nos Campos de Experiência, em específico no campo: **O eu, o outro e o nós**, é caracterizado por conceituar e perceber que as crianças “[...] podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.” (BRASIL, 2018, p. 40). Articulamos com outro campo de experiência intitulado **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**, a qual se propõe a reconhecer que as crianças “[...] vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços [...]”. (BRASIL, 2018, p. 42). Estes dois campos de experiência vêm para complementar esse sentimento de infância, de cultura infantil e de Geografia da infância que já é uma realidade, está entre meio às discussões para a Educação Infantil, bem como a relevância de pedagogos estarem atentos e ativos nestas pesquisas, acompanhando o contexto atual e a singularidade visível na infância.

Desse modo, estudos, pesquisas, debates e explorações que tragam a criança e seus espaços geográficos tornam-se ainda mais relevantes se considerarmos a apropriação cultural, a aprendizagem e o visualizar-se enquanto sujeitos, pertencentes de uma lógica e produtores de cultura. Tendo em vista esses apontamentos, reforçamos os estudos da área da Geografia da Infância, a qual:

[...] nos ajuda a entender as relações das crianças com seus espaços [...]. Esse domínio teórico tem como questão principal a compreensão da infância em seus diferentes contextos geográficos, permeados pelas escalas em suas inserções diversas (quer em fronteiras oficiais ou simbolicamente construídas). Compreender como as infâncias são constituídas pelos variados arranjos culturais e sociais, pela diversidade geográfica e, também, como as crianças se apropriam e configuram suas diferentes geografias, são alguns dos propósitos dessa área de estudo. (LOPES; MARTIN, 2019, p. 629).

Nesta perspectiva, consideramos que a formação de pedagogos traz fatores importantes para a construção e a mediação de propostas pedagógicas que concebem a infância e suas particularidades. Para tanto, o próximo momento deste estudo se detém a explorar conceitos, concepções e legislações vigentes para a normatização da formação de licenciados na referida instituição e quais as contribuições para a Educação Básica da região.

4 ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM

Ao considerarmos a formação inicial como fator crucial para a prática pedagógica estar alinhada com os saberes das crianças, suas contribuições e o reconhecimento da infância como ativa e como espaço de construção de autonomia e criticidade, neste capítulo levantaremos dados e análises que dizem respeito à formação inicial de pedagogas(os) licenciadas(os) pela Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim, a partir de problematizações em documentos orientadores do curso de Pedagogia e o que se espera de formação de educadores na referida universidade correlacionado a Componentes Curriculares que envolvam o Ensino de Geografia.

Ao analisarmos tais normativas, através da análise documental, somos levados a pensar que “[...] documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador.” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39). Assim, esses documentos podem ser quaisquer escritos que narram à trajetória humana, as culturas, modos de viver (LUDKE; ANDRÉ, 1986), sendo uma metodologia que contribui para narrarmos e entendermos a configuração, organização do curso e sua relevância para a pesquisa em questão.

Antes de reiterarmos os documentos oficiais do curso, pensa-se de acordo com o Parecer nº CNE/CP 009/2001, quanto à formação inicial de professores, onde a mesma é vista como:

[...] preparação profissional passa a ter papel crucial, no atual contexto, agora para possibilitar que possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário, reconhecendo-a como parte de uma trajetória de formação permanente ao longo da vida. (BRASIL, 2001, p. 11)

Partindo destas afirmações previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a proposta de exploração dos documentos do curso em questão, tem relevância devido a formação inicial de educadores refletir diretamente nas vivências e aprendizagens das crianças. Assim, a partir da problematização da proposta curricular prevista pela Base Nacional Comum Curricular, dos conhecimentos aprendidos nas componentes curriculares destinados a área de Geografia da UFFS - *campus* Erechim, as possibilidades de vivenciar a realidade escolar por meio de grupos de pesquisas, pesquisas em CCRs, estágios não obrigatórios, estágios obrigatórios e das experiências profissionais vividas com crianças, acreditamos que os saberes do campo da Geografia podem

contribuir com o processo de desenvolvimento da infância, e ter muito a contribuir no contexto escolar, em específico na Educação Infantil.

Ao proporcionar às crianças a descoberta e percepção dos lugares em que vivem, pode-se fazer relações com outros lugares, considerando a convivência com diferentes ambientes (familiar, escolar, espaço públicos, etc) em que está inserida. Na primeira etapa da infância, a criança é capaz de entender o lugar em que vive *como seu espaço*. Assim, como se idealiza essa organização, estamos falando de concepções e de fatores que agregam no processo da criança na escola, como afirma o autor:

A organização dos espaços e dos materiais são importantes mediadores da aprendizagem, devendo, em primeiro lugar, atender às necessidades infantis (afetivas, cognitivas, fisiológicas, relacionadas à construção da autonomia e à socialização) e propiciar desafios, descobertas e possibilidades para que as crianças estabeleçam várias interações (HORN,2013, p.7).

Nessas interações com o espaço, com o outro e consigo mesmo, as crianças aprendem. Esse espaço caracterizado sendo ele vivido, com sentido, apropriação, no tempo de exploração da criança, visa sua autonomia, seu desenvolvimento motor e sua percepção sobre o mundo. São nesses aspectos que a Geografia também se propõe a entender como este espaço de vivência pode contribuir com a aprendizagem das crianças, ou da sua percepção e representação de mundo, de cultura, de sociedade.

A fim de contribuir com o que já foi sinalizado até o momento, remete-se ao que é previsto nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009, p. 16) ao articular e evidenciar princípios que devem nortear as práticas e o cotidiano das escolas de Educação Infantil:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- a) Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- b) Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- c) Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Assim, cabe a Geografia ser espaço de inquietação, representação e compreensão de espaço, de lugar, de vivência, como salienta Lopes (2018), “[...] como campo de conhecimento, deve se somar às demais formas de saberes que transitam no espaço de Educação Infantil para permitir que as inquietações e questões levantadas pelos trabalhos desenvolvidos coletivamente nesses locais se transformem em novas formas de ler o mundo

em que vivemos [...]” (p. 77), permeando os escritos nesta perspectiva, um fator relevante, se não determinante da aprendizagem das crianças, do ensinar Geografia para as crianças esta na *formação inicial* dos docentes. Assim, ao continuarmos analisando o que é previsto em legislação para a formação de professores, busca-se atender:

[...] as necessidades educacionais do país, a revisão da formação de professores para a educação básica é um desafio a ser enfrentado de imediato, de forma inovadora, flexível e plural, para assegurar efetivamente a concretização do direito do aluno de aprender na escola. (BRASIL, 2001, p. 16).

Mas qual o papel dos professores ao que é de direito das crianças aprender na escola? Ao sermos professores de criança, é necessário considerar todos esses aspectos citados. Assim, é sabido que a Geografia se faz presente na formação inicial de pedagogos, legitimados a trabalhar com os primeiros anos de escolarização das crianças, portanto, cabe ao referido estudo considerar e problematizar, como os conhecimentos geográficos e a Geografia estão sendo articulados com as práticas cotidianas da(o)s egressa(o)s da UFFS Campus de Erechim, desde o ano de 2015, que atuam na cidade de Aratiba/RS. Como as práticas desses professore(a)s contribuem com a Educação Infantil da referida cidade? Há a presença de concepções e conceitos relacionados também com a Geografia da Infância, ao narrarem sobre suas práticas pedagógicas?

Para dar início ao que é proposto, problematizamos o atual documento orientador para o curso de Licenciatura em Pedagogia no campus de Erechim, o Projeto Pedagógico do Curso, que apresenta preocupação com a formação de futuros professores, que busca formar:

[...] um profissional que compreenda a sua inserção na educação não apenas pontual ou fragmentariamente, mas que entenda, de fato, a sua atuação no sistema educacional, percebendo a amplitude da dimensão da escola para além de sua arquitetura [...]. (UFFS, 2018, p. 20).

Um pedagogo ou uma pedagoga que entenda o papel formador e transformador de sua prática pedagógica e principalmente a transversalidade ao dialogar com todas as áreas do conhecimento busca “[...] responder à exigência social de um profissional capaz de perceber a amplitude dos significados da democratização da Educação, compreendendo a socialização dos conhecimentos científicos produzidos ao longo da história como um direito [...]” (UFFS, 2018, p.21). Essa democratização assegurada pelas legislações brasileiras como direito institucional das crianças em nosso país, teve origem a partir de movimentos políticos e sociais, bem como da Declaração Universal dos Direitos das Crianças, vinculado com o Estatuto da Criança e do Adolescente que a Constituição de 1988 reconhece a Educação Infantil como Direito das crianças, sendo dever do Estado assegurar e ofertar o seu acesso,

contratando profissionais, criando espaços e políticas públicas para garantir o desenvolvimento destas crianças.

Em resumo, terão em sua formação inicial a presença da Geografia. A partir da formação de professores destaca-se de maneira positiva a ampliação e a organização de dois Componentes Curriculares para a Geografia, tendo em vista que em uma CCR não era possível aprofundar nos conceitos e temáticas, como era previsto no antigo Projeto Pedagógico do Curso. Se considerarmos as alterações entre o antigo e o atual PPC, sinalizamos a mudança de Projeto Pedagógico do Curso (PPC), torna possível uma nova perspectiva com a intenção de dar mais respaldo para formação docente, ao proporcionar mais horas de aproximação-trabalho-estudo entre a Pedagogia e a Geografia. Teoricamente, tal mudança possibilitaria compreender e vivenciar mais práticas pedagógicas nos ambientes escolares bem como mais reflexão e discussão sobre os conceitos e temas trabalhados na Educação Infantil e nos anos iniciais da Educação Básica.

No documento vigente, um dos CCRs, é intitulado “Ensino de Geografia I”, com dois créditos, ou seja, 30 horas, que objetiva “fornecer às discentes condições necessárias para perceberem as contradições da sociedade a partir do espaço, para que compreendam o potencial da Geografia como um conhecimento capaz de construir cidadania.” (UFFS, 2018, p. 114). Nele, busca-se desenvolver “conceitos e temas da Geografia para a *Educação Infantil* e anos iniciais do Ensino Fundamental: espaço, paisagem, lugar, espaço urbano, espaço rural, meio ambiente, globalização.” (UFFS, 2018, p.114, grifo nosso).

Ao analisarmos o objetivo do CCR, percebemos menção à Geografia na Educação Infantil, mas aos termos contato com as referências bibliográficas, sinaliza-se a ausência de autores e estudos que trazem em específico esta temática, esta área da Geografia. A ênfase deste componente curricular está no Ensino de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental, para a cartografia nesta mesma etapa, o que isso nos sinaliza? Ausência nos estudos e articulações com a Geografia da Infância nas formações iniciais de pedagogos e pedagogas licenciadas pela UFFS Erechim.

Durante a formação inicial, são elencadas temáticas e campos teóricos que consideram as etapas da escolarização em sua totalidade, problematizando desde a historicidade aos conceitos como criança, aluno, aprendizagem, planejamento, currículo e o cotidiano das instituições escolares. Assim, como pontua Lopes (2018), as rotinas na Educação Infantil, “[...] a organização de seu espaço e tempo e a produção de seu cotidiano partem de [...] intencionalidades, e são configurados nos projetos com as crianças. Com elas transcrevemos o nosso fazer, inclusive o geográfico.” (p. 77). Assim, o que os acadêmicos problematizam,

estudam e dialogam durante a academia tem fator relevante quando articulado na prática, no cotidiano com as crianças, sendo necessários e de extrema relevância ampliarmos as percepções, materialidades e aproximações quanto a pedagogia e a geografia para a Educação Infantil.

Dando sequência a análise documental e ao que propõe a formação de pedagogos e pedagogas pela UFFS de Erechim, o CCR “Ensino de Geografia II”, é organizado com carga horária de 60 horas e tem como objetivo fornecer aos discentes “[...] alternativas e possibilidades para desenvolver atividades didáticas, com uso de materiais que contribuam para a assimilação dos conceitos que auxiliem na leitura e intervenção no/do espaço geográfico [...]” (UFFS, 2018, p. 127) fazendo ainda menção ao plano de ensino para as etapas da Educação Básica que um pedagogo está autorizado a trabalhar. Como afirmam os autores, exige dos professores:

[...] uma visão do currículo muito mais política, muito mais comprometida com a ideia de que a educação é o processo pelo qual nos tornamos quem somos, a educação constitui os indivíduos [...] por isso importa muito nesse processo aquilo que é ensinado na escola infantil (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 19).

Para tanto, tais concepções vêm ao encontro com os escritos do autor, ao problematizar e dar ênfase que quando nos referimos à organização escolar, a espaço destinado para as crianças estamos tratando de uma “[...] dimensão pedagógica que promova o respeito à condição humana, sem se restringir ao espaço das salas de aula, mas considerando-se a totalidade de ambientes que compõe a instituição.” (LOPES, 2018, p. 77), considerando a amplitude ao falarmos de relações espaciais e geográficas nas escolas de Educação Infantil. Pensar em práticas pedagógicas e seus reflexos na mudança de concepção, na mudança destes espaços, é pensar na formação possível nas instituições formadoras de professores. Há diferenças ou semelhanças entre os campi da Universidade Federal da Fronteira Sul?

No Quadro 4, organiza-se a distribuição das informações recortadas dos PPCs de 03 campi da UFFS, a fim de comparar e buscar aproximações, diferenças na ementa, ou ainda, a problematização do próprio Componente Curricular. Elencamos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia dos campi de: Chapecó e Laranjeiras do Sul.

Quadro 4 - Componentes Curriculares, divisão nos campi, carga horária e a Ementa.

Continua

CAMPI	CCR	CARGA HORÁRIA	EMENTA
-------	-----	---------------	--------

Laranjeiras do Sul	Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino de Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	60 horas	Contextualização histórica do pensamento geográfico. A geografia na educação infantil e anos iniciais: tendências e pressupostos teórico-metodológicos. Processo ensino-aprendizagem de geografia na educação infantil, anos iniciais e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Planejamento, métodos e técnicas de ensino em geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. A construção e o sentido de espaço na/da criança. Os conceitos de espaço, paisagem, lugar, território e região e suas possibilidades metodológicas.
Laranjeiras do Sul	Educação e Alfabetização cartográfica	30 horas	Princípios básicos da cartografia. Orientação e localização. A cartografia e o ensino de geografia. Os fundamentos teóricos e metodológicos da cartografia escolar. Educação e alfabetização cartográfica. Os elementos de orientação e de representação do espaço na educação infantil.
Chapecó	Didática em Geografia na Infância I	30 horas	A Ciência Geográfica e suas (des)conexões com a Educação Básica. Geografia e Infância. Educação Geográfica: mediação pedagógica, processos investigativos e formação de conceitos nas aulas de Geografia. Espaço e tempo na Educação Infantil. Alfabetização cartográfica nos anos iniciais.
Chapecó	Didática em Geografia na Infância II	60 horas	A Ciência Geográfica e suas (des)conexões com a Educação Básica. Geografia e Infância. Educação Geográfica: mediação pedagógica, processos investigativos e formação de conceitos nas aulas de Geografia. Espaço e tempo na Educação Infantil. Alfabetização cartográfica nos anos iniciais.

Fonte: UFFS (2018)

Ao analisarmos a carga horária para os Componentes Curriculares, podemos visualizar a preocupação dos dois *campi*, em consonância com o *campus* de Erechim, ao ofertar durante o curso de Graduação em Pedagogia, dois CCRs que englobem a Geografia, sendo um com 30 horas e outro com 60 horas. Se olharmos para as ementas dos três *campi*, podemos perceber a preocupação em visualizar de antemão a Geografia como ciência, e a contemplação de conceitos e concepções que envolvam a Educação Infantil e os Anos Iniciais, como traz o PPC para o curso do campus de Erechim, que durante o CCR Ensino de Geografia I, busca-se discutir a respeito aos:

[...] principais momentos da construção do pensamento geográfico. Educação geográfica. Conceitos e temas da Geografia para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: espaço, paisagem, lugar, espaço urbano, espaço rural, meio ambiente, globalização. Prática como componente curricular. (UFFS, 2018, p. 112)

Já o segundo CCR, Ensino de Geografia II, trata de uma sequência de perspectivas e contribuições da Geografia, pensando na

Educação Geográfica e o desenvolvimento da cidadania. [...] Alfabetização Cartográfica. Conteúdos específicos da Geografia propostos em livros didáticos. Linguagens e Representações (música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, poesia, literatura) como possíveis metodologias de ensino. (UFFS, 2018, p. 127).

Pode-se afirmar a partir das referidas análises que as ementas dos CCRs dos *campus* de Chapecó, Erechim e Laranjeiras do Sul trazem uma proposta que envolve problematizações a respeito da Geografia Escolar, de conceitos da Geografia, onde nos objetivos e na Ementa dos CCRs ofertados visualizamos o reconhecimento desta ciência ao trabalharmos com crianças e aprendizagem.

Problematizamos então, como este espaço de formação contribui com a Geografia da Infância, ou, se faz menção a esta nova perspectiva da Geografia, podemos identificar literaturas, referenciais bibliográficos que contemplem a temática? Ou ainda, a preocupação com a Educação Infantil aliada à Geografia Escolar, perpassa os objetivos previstos nos PPCs? Quais são os subsídios visualizados para o Ensino de Geografia que contribui para a atuação de pedagogos e pedagogas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? O que isso nos revela?

Em sua maioria, pedagogos e pedagogas licenciados atuam com crianças da Educação Infantil. Os referidos cursos deveriam por excelência atender a demanda sinalizada e trazer considerações e apontamentos para a referida área de atuação, com a Geografia, com a Geografia na Educação Infantil. Pensando nestas problematizações quanto à formação inicial das professoras que obtém sua licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul, se dá a importância de dialogar com egressas que cursaram os CCRs na UFFS, *campus* Erechim, para investigar e avaliar: os CCRs de Geografia são suficientes para o processo de ensino e aprendizagem da(o)s pedagoga(o)s? Quantos referenciais bibliográficos, das CCRs, tratam da Educação Infantil? A Geografia da Infância é trabalhada no currículo da Pedagogia? A alfabetização cartográfica é abordada? No próximo capítulo, o foco será em detalhar e organizar questões pertinentes e que tratam das práticas de pedagogas na Educação Infantil, no município de Aratiba/RS.

5 A (RE)DESCOBERTA DA GEOGRAFIA: DA TEORIA A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARATIBA/RS

Nossas experiências em aula na universidade, durante os estágios supervisionados, as leituras de artigos científicos, teses e dissertações nos permitem afirmar que a Geografia, ou melhor, a Geografia Escolar, é desenvolvida com mais ênfase para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Não é comum vermos pedagogos ou pedagogas em especializações diretamente ligadas a essa área de conhecimento. Mas é de fato necessário ressaltar que nas práticas em Educação Infantil e Anos Iniciais muitos conceitos geográficos são abordados nas escolas. Percebemos de primeiro modo a Geografia para além de memorização de conceitos, do acúmulo de conteúdos. Abordamos uma perspectiva geográfica de compreensão de espaços, lugares, culturas, gêneros. Consideramos então, que esses conhecimentos circulam e são articulados com saberes na Educação Infantil.

A literatura revela a Geografia como uma ciência que nos ensina a entender o mundo, a vida e o cotidiano. Desenvolver o raciocínio geográfico significa articular saberes de uma área do conhecimento e ensinar formas de perceber e analisar criticamente a realidade. Isso significa que a Geografia pode ser trabalhada desde o início da vida escolar, pois as crianças estão inseridas em tempos e espaços de dimensões diferentes, elas são curiosas sobre o mundo físico, se pensarmos em seu próprio corpo, nas relações com seus pares e com os processos de transformações da natureza. Então, nos questionamos: como a Geografia é abordada na Educação Infantil do município de Aratiba/RS?

Partimos desta pergunta para movimentar um grupo focal com quatro pedagogas egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul- *Campus* de Erechim que atuam na Educação Infantil do referido município, onde aos seis dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, quarta-feira de um inverno atípico, nos encontramos em uma sala previamente organizada e pensada para discutir sobre Geografia, Pedagogia e também sobre as crianças, para pensarmos em aproximações entre Pedagogia e Geografia, pensar sobre Geografia da Infância, e as contribuições deste pequeno grupo de professoras para a Educação Infantil de Aratiba/RS através de um grupo focal e de uma construção colaborativa.

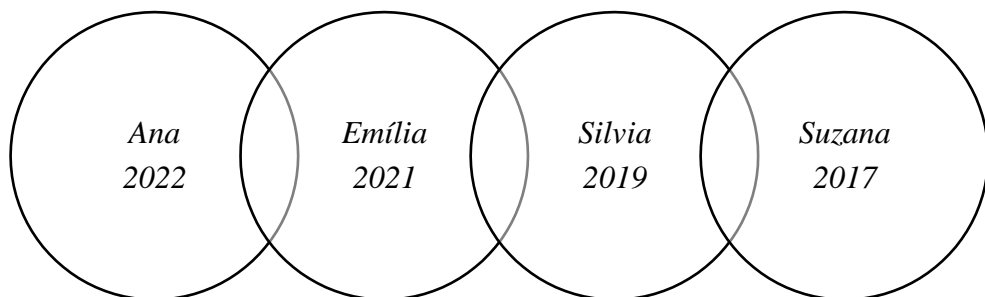
Este espaço de discussão permitiu a aproximação entre pesquisadora/estudante e entrevistadas, para percebermos e discutirmos a respeito das relações estabelecidas entre pedagogas e a Geografia na prática com crianças na Educação Infantil, ou seja, professoras que tiveram ou tem contato diariamente com crianças de 0 a 6 anos de idade, e que articulam

a construção de conhecimento considerando aspectos presentes nos estudos em Geografia. Durante quatro horas, as falas das entrevistadas foram gravadas e posteriormente transcritas para dar subsídio às construções e interpretações escritas no decorrer deste texto.

Para fins éticos e de modo a preservar a integridade das entrevistadas, as mesmas foram nomeadas como *Ana*, *Emília*, *Silvia* e *Suzana*, primeiro nome de autoras e pesquisadoras que contribuíram e contribuem para o entendimento e formação de professores para o trabalho com a alfabetização. Seus estudos são de extrema relevância por abordar ainda, conceitos como o letramento. Autoras de renome para a formação em Pedagogia, e que foram estudadas durante a graduação. Ainda, associando a importância das mulheres para os espaços acadêmicos, e a predominância do público feminino nas escolas de Educação Infantil.

A formação inicial destas pedagogas é considerada demasiadamente importante, tendo em vista que as condições e problematizações provindas deste primeiro contato com os espaços acadêmicos potencializam e oportunizam uma prática próxima as crianças, e o seu desenvolvimento. Assim, na Figura 4, podemos visualizar o ano de formação de cada uma das professoras.

Figura 4 - Nome fantasia das entrevistadas e ano de conclusão do curso de Pedagogia UFFS de Erechim.



Organização: Elaborado pela autora, 2022

Sinalizamos o ano em que as professoras terminaram sua graduação para pensarmos ainda nas diferenças entre suas falas, as diferenças visíveis entre mudança de professores no campus, bem como as diferentes optativas, grupos de pesquisas, ou participação em eventos de extensão que possam contribuir com as percepções acerca da temática de modo a aproximar os leitores quanto à formação inicial prevista pelo campus sinalizado. O PPC vigente deste curso busca deixar evidente a “[...] relevância em preparar profissionais com visibilidade da problemática e capacidade de contribuir na motivação da produção do

conhecimento [...]” (UFFS, 2018, p.19) mais especificamente nas escolas da região em que a universidade se encontra.

Após esse recorte que remetemos a formação crítica emancipatória dos docentes egressos da instituição, apresentamos as perspectivas das pedagogas entrevistadas ao voltarem seus olhares a sua trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, ainda pensando nos espaços de formação que foram possibilitados pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim além dos CCRs. Segundo as entrevistadas, organizamos as falas abaixo, quando questionadas sobre suas concepções de criança e aprendizagem.

Se considerarmos o que é comum entre as falas das quatro pedagogas, podemos perceber que para elas é a criança quem norteia as práticas pedagógicas, são elas que dão as pistas e os caminhos para que a prática docente se organize no cotidiano da Educação Infantil. Quando olhamos para as falas de Ana, que sinaliza que a criança está no centro do planejamento, e que a aprendizagem se dá através da curiosidade e dos interesses delas, podemos considerar o que traz Oliveira (2010) ao tratar que a criança:

[...] centro do planejamento curricular, é considerada um sujeito histórico e de direitos. Ela se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. (OLIVEIRA, 2010, p. 5).

Como retrata a pedagoga Emília, ao considerar que antes de tudo as crianças possuem uma bagagem cultural, que já vem para a escola sabendo muitas coisas, essa fala, pode ser aproximada com a da professora Silvia, que destaca que a criança é autônoma, não é uma tabula rasa, mas sim um ser pensante. Por fim, destacamos a contribuição da professora Suzana, quando ela sinaliza que para ela a criança na escola deveria ser protagonista. E é a partir dessa problematização inicial que podemos entender a criticidade das professoras entrevistadas, e suas concepções de criança, onde as mesmas utilizam descritores como: autonomia, bagagem cultural, cultura própria, protagonismo ao falar de crianças e de aprendizagens.

Pensamos inicialmente neste convite ao diálogo, ao questionarmos a formação inicial das professoras. Assim, uma das primeiras considerações foi a importância desses espaços de troca entre egressas do curso com a universidade, por meio das pesquisas de campo, onde mantém-se as relações entre teoria, áreas de conhecimento e o que visualizam em sua prática. Ao iniciarmos a conversa com as professoras, pensamos em de primeiro modo acolher. Fazer a leitura de uma história, uma das histórias que movimentaram a organização deste estudo, desta temática. Assim, a literatura infantil utilizada foi mobilizadora também durante o CCR

Ensino de Geografia I. Tratamos da escrita de um dos autores que serve de embasamento teórico para a contextualização deste estudo, Jader Janer, que escreveu “*O menino que colecionava lugares*”. É notório que as professoras percebiam alguns elementos textuais, como frases e ilustrações em que sinaliza a criança e sua inserção no espaço, sua construção de identidade e pertencimento naquela cultura, e como os adultos lidam com um menino explorador e colecionador de lugares. Com esse espaço literário, nos aproximamos das pedagogas entrevistadas e com o que o estudo propõe. As pedagogas se sentiram confortáveis e curiosas com a temática de estudo, de pensar a Geografia na Educação Infantil.

Consideramos que muito se fala de crianças durante a formação acadêmica inicial, continuada, nas especializações e no cotidiano da Educação Infantil, mas pouco se fala de Geografia neste mesmo espaço. Entender que essas relações são intrínsecas é um dos objetivos desta proposta metodológica.

Iniciamos o grupo dialogando sobre conceitos de infância e sobre aprendizagem. O roteiro que foi organizado para estruturar e nortear essa pesquisa é encontrado nos Apêndices A, B e C. Duas professoras acreditam na potencialidade das crianças e reconhecem a relevância de colocá-las ao centro do planejamento. *Ana* comentou sobre a bagagem cultural das crianças. Ela compreende que cada criança é de um lugar, tem uma história familiar, é ativa e faz parte de seu próprio espaço. *Suzana* aponta a criança como protagonista. No entanto, nos faz pensar em algumas questões, pois a partir de nossas vivências nos estágios, por exemplo, constatamos muitas práticas no qual as crianças executam atividades de modo "burocrático". Então, como as escolas de Educação Infantil têm articulado a concepção de criança e o protagonismo que as professoras relatam em sua fala inicial? As crianças são ouvidas, há espaços e situações para elas se expressarem? São realmente provocadas a agir e descobrir o mundo de modo significativo? São convidadas a explorar a Geografia pertencente a esse espaço?

A fala das professoras tem como base as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil que definem o currículo como:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p.19).

Para tanto, analisando o diálogo realizado por meio do grupo focal e do envolvimento das docentes com a temática, vimos que a Educação Infantil do município de Aratiba/RS faz

uso de livros didáticos para as atividades com as crianças, mas segundo as Pedagogas *Silvia* e *Suzana*:

A gente busca adaptar, no livro tínhamos que fazer uma mascote da turma, aí confeccionamos o pássaro, tiramos do livro, mandamos pra casa, onde cada um cuida um pouco, acredito que assim escutam também as crianças. Hoje tínhamos que trabalhar segundo o livro sobre a China, tentamos adaptar receitas, trazer pra realidade, vamos estudar sobre a muralha da China, mas pra representar eles vão olhar para nossa cidade e perceber uma grande construção, um monumento histórico. (*Suzana*)

[...] onde eles estão, onde eles moram, com quem moram e representar, porque muitas vezes eles nem conseguem se expressar sobre onde moram, com quem moram (*Silvia*)

Apesar da presença dos livros didáticos na sala de aula, ambas as pedagogas mostraram a necessidade de adaptar as atividades propostas, e trazer as atividades previstas para o contexto em que as crianças são pertencentes. Elas se preocupam em articular saberes, projetos e aproximar com o contexto regional, local, cultural das próprias crianças, demonstrando que cabe a “[...] ação mediadora da instituição de Educação infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças.” (OLIVEIRA, 2010, p. 4). Essa perspectiva é possível se pensarmos na conjuntura que a temática engloba, tendo seu início na formação docente. O que nos diz o Projeto Pedagógico do Curso em Licenciatura em Pedagogia na UFFS de Erechim, para formar pedagogos e pedagogas? Dialoga com estas perspectivas de criança, de aprendizagem, de desenvolvimento citadas pelas professoras? Se olharmos para o atual PPC do Curso visualizamos,

[...] seu compromisso com uma formação para a cidadania, orientado, sobretudo, por um olhar de alteridade. Nesse sentido, caberá ao profissional Licenciado em Pedagogia compreender criticamente a sua atuação profissional, valendo-se dos embasamentos teóricos e práticos possibilitados ao longo da formação inicial para pensar e intervir concretamente, propondo, criando, executando projetos pedagógicos orientados à construção de uma realidade mais justa, ética e democrática. (UFFS, 2018, p. 21).

A formação inicial das docentes, como o recorte acima elucidado, afirma o compromisso ético, pedagógico e profissional que licenciados em Pedagogia acumulam durante a etapa formativa, durante a formação inicial, aspectos relevantes que perpassam o ensino tradicional, que considera criticidade, emancipação, e a integralidade dos sujeitos. Nessa estima, voltaremos os olhares para a formação das entrevistadas e suas aproximações com a Geografia, com os conhecimentos geográficos e as relações estabelecidas no cotidiano da Educação Infantil.

As egressas em questão obtiveram seu diploma posterior ao ano de 2015. Em sua grade curricular apresentavam um CCR intitulado *Ensino de geografia: conteúdo e*

metodologia. Se olharmos para essas nomenclaturas, de antemão sinalizamos o que também é percebido durante as falas das professoras, uma Geografia voltada para conteúdos, e metodologias, por vezes, para os anos iniciais, com carga horária de 60 horas. Quando questionadas sobre esse espaço de formação, as professoras fizeram menção à predominância de discussões, questionamentos, leituras, construção de planos de aula e aprofundamento para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Por vezes, trouxeram em suas falas, a associação da Geografia numa ótica conteudista, com ênfase em conceitos e poucas práticas pedagógicas. Segundo a professora Silvia, durante a graduação sentiu ausência de práticas de modo geral, argumentando que “[...] se tivéssemos as aulas voltado pra como dar aula, como ensinar ou apresentar os conceitos seria mais proveitoso e viável, muitas vezes não conseguimos associar a teoria e a prática”.

Dando sequência a essas ausências sinalizadas, a professora Ana relata que “[...] quando estudamos Geografia, era só pro teórico na verdade”, ampliar repertórios e possibilidades de aproximação com a área de conhecimento, que deveria ser vista desde a formação inicial, o olhar para a Geografia próxima das crianças. Em outro espaço de fala, ela complementa sua resposta: “Se penso nas aulas de Geografia, lembro do meu Ensino Médio, fomos num espaço mapoteca acho que é o nome, mas nem podíamos mexer em nada, fizemos desenhos, lembro de algumas coisas. Lembro-me da graduação também, quando um professor que nos entregou um pedaço de tecido para pensarmos e refletirmos sobre o caminho desse tecido, as relações, os materiais com o mundo”. (Ana) A partir desta fala, pode-se perceber a crítica das entrevistadas, e como atividades e vivências foram significativas, no caso da última sinalizada e a potencialidade de trazer também ludicidade, e contexto para as aulas e provocações nos espaços acadêmicos.

A entrevistada Emília relata que tiveram durante a graduação uma optativa, que falava sobre tempos e espaços na escola, e que criou elos e relacionou com o diálogo deste grupo. Foi a partir dessa visualização de Geografia em outros componentes curriculares que o interesse tornou-se real e proposto no referido trabalho. Por vezes, a Geografia está presente em outros espaços formativos, mas temos um olhar tradicional e tão pouco questionador quanto essa ciência que a minimizamos em metodologias, em planos de aula e pouco em Geografia das relações, da mediação, da apropriação dos espaços, da própria cultura infantil. Descobrir essa Geografia, visualizar conceitos que condizem com a área de conhecimento foi um dos fatores visíveis durante as falas das professoras, tão pouco, deu origem ao título enunciado. Esse grupo focal também, nos revela quanto seria positivo uma perspectiva

colaborativa entre as áreas de conhecimento, bem como uma perspectiva interdisciplinar, superando a separatista.

Segundo a egressa *Suzana*, quando recebeu o convite para participar desta pesquisa, ela logo associou a Geografia com assuntos voltadas para relevo, paisagem, elementos da natureza, temáticas relacionadas a área externa. “Porque quando tu falas de Geografia, tu lembrás de uma montanha, de relevo, de uma área externa, da região”. De início sinaliza a sua própria vivência na escola com a Geografia, numa perspectiva tradicional de ensinar e aprender. Segundo Lopes (2018), quando se concebe a Geografia na Educação Infantil, nos apropriamos de concepções e leitura de mundo que vão além dos currículos tradicionais fortemente estabelecidos pela história curricular de nosso país.

Ao tratarmos da Geografia na Educação Infantil, “[...] é necessário afirmar outra forma de olhar as crianças e conceber seus protagonismos no mundo, pois as vivências com o espaço são convites a diversas formas de experienciar e sentir o espaço geográfico.” (LOPES, 2018, p. 86). Pode se pensar, então, em aproximações entre a Pedagogia e a Geografia? A Geografia está sendo articulada a fim de ser peça fundamental na formação de pedagogos (as)?

Ao trabalharmos com cultura infantil, relações, espaços como terceiro elemento formador de crianças, tendências pedagógicas, organizações espaciais, relações de poder, materiais que desenvolvam autonomia, gênero e sexualidade, contextualização e envolvimento da comunidade, estamos nos referindo a Geografia, porque não afirmarmos ser de uma Geografia da Infância, onde se reconhece grandes conceitos para a aprendizagem, visualizando um desses conceitos importante e facilitador de relações e novas interpretações, sendo o lugar como:

[...] experiência [...] principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao ambiente. Nesta linha de raciocínio, o lugar é resultado de significados construídos pela experiência, ou seja, trata-se de referenciais afetivos desenvolvidos ao longo de nossas vidas. (GIOMETTI; PITTON; ORTIGOZA, 2012, p. 35).

Como reitera a Pedagoga entrevistada *Silvia*, que atua com o berçário na Educação Infantil da cidade de Aratiba, o papel do lugar, do espaço vivido pelas crianças em sua trajetória na escola, será importante e significativo para elas construírem relações e vínculos com a escola. Ela inicia sua fala assim: “o que eles gostam mesmo é subir nos berços, abrir as gavetas, até que ponto esses brinquedos (carrinhos, mordedores) fazem sentido para as crianças, onde estão os interesses e o que elas gostariam de brincar, converso com minha auxiliar sobre isso. Eles querem explorar **o espaço**, eles gostam de explorar” (Silvia). As professoras, após a

contribuição da professora Silvia, relatam que acreditam que a pedagogia, a aprendizagem, chegue a uma perspectiva de valorização dos interesses das crianças, da apropriação desse espaço e desses elementos, das relações, dos vínculos, do entender que explorar cadeiras, armários, gavetas é se apropriar do que é real e movimentar a curiosidade infantil.

Como trazem as autoras, sobre a docência, aproximando com as percepções das entrevistadas, o trabalho pedagógico

[...] por meio da [...] proposição de experiências [...] criar contextos diversificados e contínuos de explorações, descobertas, criação, imaginação e aprendizagem que venham ao encontro daquilo que as crianças demandam no momento. (LOSS, SOUZA, VARGAS, 2019, p. 68).

Com o propósito de explorar com as crianças seus interesses, cabe ao olhar docente contemplar e articular aprendizagens e a compreensão de conteúdos que sejam de acordo e venham ao encontro das necessidades das crianças. A pedagoga *Silvia* ainda sinaliza que utiliza em suas práticas materiais não estruturados, como caixas de papelão, madeiras, potes, afirmando que elas brincam muito mais do que com os brinquedos de plástico. Segundo Horn, o professor se organiza como mediador de conhecimento, onde:

[...] as ações desenvolvidas pela criança serão descentralizadas de sua figura e norteadas pelos desafios dos materiais, dos brinquedos e do modo como organizamos o espaço. Nesse cenário, o educador deverá observar criteriosamente seu grupo de crianças e pensar o quê, como e por que disponibilizar diferentes materiais (de toda ordem e de diferentes naturezas, estruturados e não estruturados, tudo o que possa permitir a interação e a construção de conhecimento da criança). (2013, p. 10).

Tratamos de uma infância enriquecida pela centralização das crianças, ponto que já foi sinalizado pelas entrevistadas, e a utilização de recursos e materiais potentes, que estão no cotidiano das crianças. Em seus tempos de exploração, a autora Barbosa (2013) traz em suas pesquisas esse olhar para as práticas com as crianças da Educação Infantil, principalmente em práticas com os bebês que foram pontuados em específico pela professora Silvia.

Talvez o tempo seja um importante elemento para a definição da especificidade da educação dos bebês. As crianças pequenas precisam de tempo, de tempos longos para brincar, para comer, para dormir. Tempos que sejam significativos. As crianças pequenas, especialmente os bebês, têm a árdua tarefa de compreender e significar o mundo e precisam de tempo para interagir, para observar, para usufruir e para criar (BARBOSA, 2013, p. 8).

Tempo ainda de conhecer-se, de conhecer o outro e o espaço onde explora, onde aprende, onde representa seus desejos, anseios e questões quanto ao mundo. Assim, pensamos que essa trajetória, em específico dos bebês, deve servir de devolutiva, de acompanhamento de aprendizagem das crianças. Ao dialogarmos, discutimos sobre as produções e

representações das crianças na escola. A Professora Silvia sinaliza que devido as suas concepções, sua formação inicial, seu posicionamento crítico, não vê necessidade de encaminhar lembranças prontas sobre datas comemorativas, por exemplo, “[...] com o berçário, não mandei lembranças, não ia mandar coisas prontas que eu fiz, que não comunica nada deles, do que fizeram ou só para os pais verem” (Silvia). Esse olhar docente evidencia a criticidade e as contribuições da formação inicial na docência destas pedagogas. Segundo as autoras Loss, Souza e Vargas, é necessário que a docência seja um caminho de criticidade e escuta sensível para com as crianças “[...] ao que as crianças vão brincar e interagir, para que com intencionalidade pedagógica o (a) professor (a) reorganize, adapte e proponha modificações no espaço.” (LOSS, SOUZA, VARGAS, 2019, p. 65). No espaço, nos currículos, nos debates, no cotidiano das escolas de Educação Infantil.

Articulamos os escritos com o papel da escola, dos pedagogos e pedagogas na busca por “[...] compreender e respeitar o que dizem, seus sentimentos, sua visão das coisas, seus pensamentos, enfim, considerá-las como pessoas que fazem inteiramente parte do espaço institucional no qual são educadas e, também, educam.” (LOPES, MARTIN, 2019, p. 635). Esse reconhecimento, pertencimento e entendimento da representação infantil, do conhecer-se enquanto sujeito de direitos, que possui cultura própria, de relações humanas e espaciais, diz muito sobre a Geografia da Infância, que será abordada com maior afinco no próximo momento do estudo.

6 CAMINHOS E PERSPECTIVAS: POR UMA GEOGRAFIA DA INFÂNCIA

Esse domínio teórico tem como questão principal a compreensão da infância e seus diferentes contextos geográficos, permeados pelas escalas em suas inserções diversas (quer em fronteiras oficiais ou simbolicamente construídas). Compreender como as infâncias são constituídas pelos variados arranjos culturais e sociais, pela diversidade geográfica e, também, como as crianças se apropriam e configuram suas diferentes geografias, são alguns dos propósitos dessa área de estudo. (LOPES, MARTIN, 2010, p. 629, grifo nosso).

Partindo das provocações da epígrafe dos autores, iniciamos as contribuições quanto ao conceito de Geografia da Infância e a contribuição de autores como Lopes e Martin (2010).

Durante o diálogo com as entrevistadas do grupo focal, realizamos a leituras de alguns trechos do artigo elaborado por Lopes e Martin, com a intenção de inserir e contextualizar o significado da Geografia da Infância. Iniciamos a discussão para compreender o entendimento do conceito abordado e a trajetória das entrevistadas na Educação Infantil. As entrevistadas

foram levadas a olhar para o cotidiano das crianças e pontuar como poderiam perceber a presença da Geografia da Infância na Educação Infantil onde já atuaram ou atuam.

Apresentamos, aqui, com grande relevância, a fala da professora Ana, ao citar que é no brincar que as crianças dizem quem são, como elas pensam, o que elas sentem. Assim, percebe-se a valorização da brincadeira para apropriação cultural, para a representação do mundo e a porta de entrada para contextualizar as crianças aos conhecimentos científicos.

As entrevistadas também fizeram menções a estudos que realizaram durante a graduação e os estereótipos que visualizam nas escolas, como questões sociais, de gênero, e suas incumbências percebidas durante as brincadeiras. Ainda, pontuaram que o curso de Pedagogia da UFFS problematiza questões sociais, econômicas e uma postura crítica que contribui para olharmos os espaços, os lugares, principalmente formativos, voltados para as crianças, como espaço de dúvida, de questionamento, de aprendizagem, de espaço formador. Quando pensamos em práticas pedagógicas, em espaços formadores, em acolhimento, em pensar o tempo na Educação Infantil estamos falando da relevância neste espaço, no que comunicamos as crianças, e o que elas nos comunicam. Assim,

Os ambientes precisam ser coerentes com as necessidades das crianças, proporcionando situações de desafio, mas também oferecendo segurança. Quando bem pensados e propostos, incitam as crianças a explorar, a serem curiosas, a procurar os colegas e os brinquedos, isto é, elas podem escolher de modo autônomo. (BARBOSA, 2013, p. 8)

Essa autonomia é, por vezes, mascarada e padronizada, segundo a fala da professora: “As vezes penso, como as crianças se apropriam dos espaços, se pensarmos na Educação

Infantil, eles não ficam sentados, só caem das cadeirinhas” (*Emília*). Essa fala gerou discussões quanto aos espaços da sala de referência das crianças, quanto a construção da nova escola de Educação Infantil, onde a Pedagoga Suzana, relata a importância do diálogo entre as áreas de conhecimento, da importância também de pedagogas estarem apropriadas e embasarem-se teoricamente de conhecimento geográfico.

Por exemplo, agora essa nova escola de Educação Infantil, elas vem prontas, de uma lei, um projeto do governo, mas elas são todas abertas, são diferentes, mas como vamos fazer no inverno? Acho que enquanto professores que estarão usando este espaço, eles teriam que ouvir também o que temos a dizer. (*Suzana*).

Questionamos o tanto de contribuição que seria subsídio para pensar esse novo espaço formador por excelência, se além de governo público municipal, engenheiros e arquitetos, houvesse diálogo com pedagogos, geógrafos e fossem ouvidas as suas contribuições de grande relevância, ainda mais se pensarmos em espaços, lugares, crianças e tudo mais que engloba a aprendizagem na Educação Infantil, além da materialidade, mas um olhar para quem irá se apropriar e tornar aquele espaço „vivo“. Dando sequência as contribuições, em suas práticas, pontuaram que percebem Geografia da Infância, “nas relações das crianças, com os espaços umas com as outras” (*Emília*), e, complementando o diálogo, “Acredito que a Geografia da Infância, é sobre pensar nas crianças e os espaços para elas brincarem, pra usarem e criarem suas próprias brincadeiras, como o barranco, por exemplo, como eles brincam.” (*Silvia*). Para dar fechamento ao que pensam as docentes Lopes e Martin remetem ao que nos dizem as crianças, ao

[...] que deixam explícitas as amálgamas entre espaço escolar, brincadeiras e formas escolares, local em que passam uma grande parte de suas vidas, levam-nos a pensar um conceito para olhar e compreender suas vivências: sítios geográficos brincantes [...] (LOPES, MARTIN, 2010, p. 647).

Percebemos assim, as relações intrínsecas ao falarmos de pedagogia, Geografia, de aprendizagem e de criança. Ou ainda, das representações das crianças no mundo, como contam sua história, como através do hábito de brincar se constituem enquanto sujeito social, cultural e moral.

Para dar sequência, e olharmos numa perspectiva normativa, trouxemos questões quanto a BNCC e sobre os campos de experiência. De momento, houve a concordância de que o documento dialoga com uma perspectiva de visualizar a Geografia da Infância em seus escritos, com as práticas pedagógicas com o cotidiano da Educação Infantil, por fim, ao analisarem toda a discussão, perceberam a integralidade das crianças, da formação e aspectos relevantes referentes à Geografia “Se pensarmos nas relações, nos espaços, nas

transformações, quando saímos pelas ruas, estamos representando e trabalhando com as crianças sobre a Geografia, sobre as relações.” (*Suzana*).

A entrevistada continua sua fala, sinalizando que no início do ano letivo tinham uma proposta para trabalhar com as crianças um projeto sobre a primavera, sobre as flores da primavera. Ela reporta que algumas professoras trouxeram imagens, revistas, histórias, as próprias flores para dentro da sala de referência das crianças. Mas de acordo com o que ela acreditava ser relevante para seu grupo de crianças, organizou um passeio para as crianças conhecerem as flores da primavera, as flores que viam nas casas, nos jardins. Utilizaram as práticas pedagógicas além da escola, além da sala em que estão todos os dias, a intrínseca relação com a cidade, com a comunidade em que a escola se insere. Conforme os escritos do autor, “[...] é preciso considerar que estamos falando de seres humanos que se relacionam com o mundo e consigo mesmos, significando o entrelugar que habitamos e que nos habita.” (LOPES, 2018, p. 86).

Ao pensarmos em lugar, em habitar o mundo real, estamos potencializando os saberes das crianças, o contexto, a comunidade onde a escola está localizada e o que representa para aquele grupo de crianças. Percebemos também, como cada infância é particular, e deveria trazer para os espaços escolares, para o cotidiano das crianças, o que é do mundo, das relações com os lugares vividos pelas crianças. Possui aspectos culturais, valores, diferenças econômicas e que tudo isso é interligado intrinsecamente com a Geografia.

Para finalizarmos as discussões relevantes à temática, trazemos a fala da pedagoga *Ana*, ao lembrar e considerar seu estágio cabível para as discussões. “Quando fiz meu estágio, tinha um menino do interior, conhecia a realidade, ele não parava, brincava muito, estava sempre junto com os pais nos afazeres da propriedade, ai chegava na escola, tinha que sentar, aprender sentado.” De que infância estamos falando, em uma escola onde as crianças passam o maior tempo sentadas em cadeiras? A cultura do brincar, de explorar o mundo se articula com essa organização? Essas problematizações nos fazem retomar a discussão inicial das professoras, sobre a criança e sua bagagem cultural, de seu lugar de fala.

Ao tratarmos de cultura das crianças, todas concordaram que existe, mas que não são valorizadas nas escolas de Educação Infantil. Quando questionadas sobre como propõe essa escuta e a contemplação da infância durante as práticas pedagógicas sinalizaram a abertura em acolher as crianças, criar espaços de troca, de mútua aprendizagem, porém trouxeram alguns aspectos que dificultam esse olhar para a cultura infantil. Segundo a entrevistada *Ana*, “[...] aqui no município utilizamos livro didático na Educação Infantil, são propostas e projetos que fazem o uso da ludicidade, mas de maneira prontifica”. Essa prontidão, repetição, tradicional

e mecanicista nos faz pensar, nas primeiras contribuições das entrevistadas, quando no livro didático sugere-se estudar sobre a China, sobre construções e a necessidade de adaptação a realidade, ao que está próximo e traz sentido à aprendizagem das crianças, é pensar o currículo como:

[...] resultado de um diálogo dos adultos com as crianças, o ponto de partida é uma “cartografia” dos desejos do grupo, para, a partir dela, chegar-se à produção de novos conhecimentos e saberes. [...] Belezas da criação. Considerações das andanças que todos fazemos pelo mundo. (LOPES, 2018, p. 92).

Superar a hierarquização do ensinar, de docentes detentores de todo conhecimento, é tratar de criança em sua singularidade, de aprendizagem mútua, de relações e vínculos, de que as crianças aprendem nas relações consigo, com o outro, com os espaços, de entender que tem muito de Geografia na Pedagogia. Ao findarmos o grupo focal, as professoras sinalizam sua preocupação prévia ao responder questões e problematizações quanto a Geografia, devido a distância com essa área de conhecimento e finalizam dizendo que A geografia está em tudo, faz parte do todo, faz parte da Educação Infantil.

Assim, de maneira colaborativa pontuamos a referida pesquisa com amplitude, divergências e questões que darão subsídio para o próximo momento de discussão, que utilizará de recursos midiáticos para perceber a presença da Geografia na Educação Infantil sob a ótica do olhar das docentes entrevistadas.

6.1 PRESENÇA DE GEOGRAFIA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARATIBA/RS: REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Sabemos que os espaços formativos, em especial a formação inicial de pedagogos e pedagogas serão sempre consideradas nos estudos como fator importante e enriquecedor para a docência, para as práticas pedagógicas, para o que é articulado como saber, como concepção e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Como argumentamos anteriormente, não podemos falar de formação humana, das relações espaciais e geográficas sem pensarmos na integralidade dos sujeitos, sem pensar em várias ciências e suas contribuições.

Para tanto, buscamos, de imediato, considerar as aproximações entre os saberes previstos para a Pedagogia e a Geografia, estabelecendo critérios e posicionamentos em virtude de analisar o cotidiano da Educação Infantil, uma das áreas de atuação de um pedagogo ou pedagoga que muito tem a contribuir com a Geografia, em específico com a

Geografia da Infância. Como traz em seus escritos, Lopes diz que podemos encontrar “[...] muitas geografias. Espacializamos as existências e a vida e marcamos que todos os acontecimentos tem um tempo, mas também um espaço. Localizações! Estão em algum canto do mundo. Cantos são encantados.” (2018, p. 104). Como são esses espaços encantados? Que Geografia eles comunicam? Como as crianças participam ativamente se pensarmos em um arranjo curricular, em formações continuadas, planejamento e rotinas que deveriam, por obrigatoriedade, segundo as legislações, considerar seus repertórios e conhecimentos prévios? Na figura 5, abaixo apresentada, é possível visualizarmos a concepção da pedagoga

Silvia, sobre o que ela acredita ser e como percebe a Geografia em sua sala de referência. Durante suas contribuições no decorrer do grupo focal, a egressa trouxe elementos quanto a essa ciência estar relacionada com a espacialidade, a sala de referência das crianças como espaço de apropriação, de pertencimento e de aprendizagem, e pontua através do registro fotográfico sua concepção, vindo ao encontro com os escritos da autora quando afirma que

[...] é na vida cotidiana que as crianças aprendem aquilo que é fundamental para viver, para serem ativas protagonistas da sua vida e do mundo: cuidarem-se, cuidarem dos demais, estarem atentas, calmas e ativas, fazerem escolhas; agirem no mundo, criarem, copiarem, inventarem um estilo de ser. Cabe aos adultos, em seu papel de acompanhantes mais experientes, ofertar tempo para se escutar uma poesia, uma música, uma voz; se explorarem imagens, ideias que ampliem as sensibilidades infantis. (BARBOSA; FOCHI, 2015, p. 65).

Figura 5 - Sala de referência



Fonte: Arquivo pessoal da pedagoga *Silvia*.

Nessa figura da professora *Silvia*, percebemos que se trata da sala de referência de um berçário. É onde a entrevistada visualiza com maior ênfase a Geografia com as crianças de sua turma. Visualizamos um espaço com boa luminosidade, com janelas amplas, tapete para auxiliar na delimitação das propostas e intervenções pedagógicas, berços para os horários de sono e cuidado, e espaço livre para as crianças explorarem e serem respeitados as medidas de uma sala para bebês. Os autores Frago e Escolano apontam que “[...] a arquitetura escolar pode ser vista como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo invisível ou silencioso, ainda que ela seja, por si mesma, bem explícita ou manifesta” (FRAGO; ESCOLANO, 1998a, p. 26). Ao olharmos para essa sala, percebemos que a professora articula suas propostas e faz relações entre Pedagogia e Geografia dentro da proposta daquele espaço educativo, para as crianças da faixa etária com que atua.

Nas falas da entrevistada *Silvia*, podemos perceber a preocupação com o ato de acolher, como visualizado na Figura anterior, e considerar os conhecimentos prévios das crianças ao chegarem aos espaços escolares. Ela salienta ainda, que pensam “em uma criança, mas e se pensarmos em várias? [...] Tu acha que tu vai chegar, vai aplicar, eles vão fazer tudo direitinho, vão responder, te questionar”. Os conceitos geográficos, a área de estudo da Geografia, a própria geografia da Infância vem a contribuir com esse processo, com esses questionamentos, uma vez que “[...] um saber presente no espaço das diferentes instituições educativas tem muito a contribuir para a formação e o desenvolvimento de nossas crianças.” (LOPES, 2018, p. 105). Para evidenciar nossa pesquisa, esse olhar para a formação das crianças do referido espaço onde as pedagogas atuaram ou atuam, e contribuir para a exploração dos conceitos que o estudo propõe, ao investigar e visualizar a Geografia da Infância nas práticas pedagógicas, é de grande relevância dentre as singularidades de cada entrevistada a possibilidade de registrar por meio de fotografias dos espaços de sua sala de referência ou da escola onde você percebe que as crianças se apropriam, brincam e se relacionam com enredo, contexto e significado.

Como bem traz o autor, pensar em espaços que educam é pensar nas crianças, ao que demandam para aprender rotineiramente.

[...] o espaço nunca é neutro, pois carrega em sua configuração, como território e lugar, signos e símbolos que o habitam. Na realidade, o espaço é rico em significados, podendo ser “lido” em suas representações, mostrando a cultura em que está inserido através de ritos sociais, de colocação e de uso dos objetos, de relações interpessoais, etc. Por meio da leitura “das paredes e das organizações dos espaços” das salas de aula de instituições de educação infantil, é possível depreender que concepção de criança e de educação o educador tem. (HORN, 2004, p. 37).

Ao dialogar com as professoras e solicitar o envio de registros fotográficos que elas associam ao que visualizam as crianças, ou uma perspectiva de Geografia da Infância, pensamos no espaço, no lugar de vivência das crianças como um terceiro educador. Através desse recurso tecnológico, podemos entender como os conceitos da Geografia são lidos, narrados ou representados pelas professoras. Para esta participação, obtivemos a contribuição das egressas *Emília, Silvia e Suzana*, e a partir destes registros já temos concepções que dialogam sobre os conceitos e os questionamentos organizados durante a conversa no grupo focal, quanto à prática, à BNCC e o que visualizam ser Geografia durante as práticas pedagógicas. Essas concepções, esse olhar para a área de conhecimento, podemos perceber com maior representatividade através das imagens. Podemos articular duas perspectivas nas falas das entrevistadas: uma que contempla a infância e a apropriação do mundo ao trabalharmos com a Geografia da Infância no cotidiano da Educação Infantil, e a outra que pensa nos espaços em que as crianças são acolhidas e vivem em maior tempo: sua sala de referência.

Figura 6 - Imagem das crianças no barranco da escola em um dia de inverno



Fonte:

Arquivo pessoal da pedagoga Suzana.

Figura 7 – Passeio com as crianças para explorar as flores da primavera



Fonte: Arquivo pessoal da pedagoga *Suzana*

A partir das imagens apresentadas pela pedagoga *Suzana*, podemos pensar no início do grupo focal e das inquietações elucidadas pela estudante/pesquisadora sobre suas concepções de criança e aprendizagem, afirmando durante toda conversa acreditar que na Educação Infantil as crianças deveriam ser protagonistas. Segundo Lopes, “equilibrar-se no meio fio como numa brincadeira da infância pode ser o caminho que une lugares aparentemente desconexos e segmentados.” (LOPES, 2018, p. 105). Isso quer dizer que devemos considerar a infância, o desejo de brincar, de explorar, como na Figura 2, de utilizar o pouco de espaço verde da escola, de escorregar no barranco em um dia de sol, entre os afazeres pedagógicos, o tempo acelerado da escola, a apostila, para encerrar a docência que perpassa o olhar tradicional e dar ênfase ao que realmente tem relevância para as crianças. O

[...] encontro entre sujeitos, no encontro entre diferentes saberes que renovam nossas esperanças e no valor da educação como espaçotempo de formação. É nesse espaço desacostumado que creio, que nos forma, que trans-forma, que pode nos dizer a forma, mas também nos dis-forma, que, para além dele e de nós, possa fazer emergir a vivência de cada ser humano [...]. Pessoas são profusões de muitas vidas. É o que as crianças constantemente nos contam. (LOPES, 2018, p. 105).

Assim, elucidamos a relevância da Geografia nos espaços formativos em Educação Infantil, o quanto as relações ali estabelecidas nos revelam sobre a capacidade inerente das crianças de criar, de se apropriar e deixar suas marcas no mundo, de expressar culturas, onde o brincar torna-se uma linguagem singular, emancipatória e de pura autonomia. Lopes, em seu

livro *Geografia e Educação Infantil: espaços e tempos desacostumados*, conta a história e as trajetórias de uma criança de uma creche analisada nos estudos que muito se aproxima com o que essa nossa pesquisa propôs durante toda sua construção e aprofundamento teórico, aliado à prática cotidiana de pedagogas egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus de Erechim. Ele reitera que “toda criança é origem. [...] É um criador de paisagens, de lugares, de territórios. Espalhador de espaços, admira-se também de juntá-los nas coisas “inservíveis” do mundo. Inservíveis? Catador. [...] é pura Geografia.” (LOPES, 2018, p. 106).

Assim, questionamos o quanto de Geografia há nas crianças de Aratiba? Quanto de Geografia a professora Emília evidencia a partir de seus registros, um dos espaços já sinalizados pela professora Suzana, talvez, um dos espaços que as professoras mais veem as crianças brincando livremente, se expressando e se apropriando do próprio corpo, da espacialidade, dos movimentos, das relações, do seu próprio tempo, como visto nas Figuras 8 e 9.

Figura 8 - Crianças brincando na área externa da escola.



Fonte: Arquivo pessoal da Pedagoga *Emília*.

Figura 9 - Crianças brincando na área externa da escola, sob outra perspectiva.



Fonte: Arquivo pessoal da Pedagoga Emília.

Encaminhamo-nos para as considerações finais deste estudo e as imagens trazidas pelas professoras servem para elucidar a situação geográfica em que a escola está inserida. A ausência de espaços com natureza, a predominância por cimento, por parques e salas de referências e a busca por espaços formadores pela cidade, além da escola. Assim, na sequência apresentamos a situação geográfica em que a escola está inserida e as relações com as praças, com os territórios do entorno que visualizamos como possibilidade de contribuição com as propostas pedagógicas das professoras, e da construção de relações significativas das crianças com a espacialidade, com a própria geografia, com o que é primordial para essa área do conhecimento o estudo do espaço geográfico. A

[...] categoria de análise primordial da Geografia, refere-se à unidade contínua entre a sociedade e a base física. Assim, reconhece-se a vinculação entre espaço e cultura na configuração de alteridades e diferenças a partir de um universo semiótico, ancorado nos campos de sentido e significado que os seres humanos constroem na e pela relação com seu espaço e com o universo material que os circunda. (LOPES, 2018, p. 209).

Para elucidar essa organização espacial, na Figura 10 evidenciamos o perímetro urbano para entender as possibilidades e poder sinalizar os próximos espaços registrados que podem ser articulados pelas professoras na apropriação da Geografia, dos conceitos geográficos e como a cidade está pensada também para as crianças, além da obrigatoriedade visualizada e por tantas vezes sinalizadas por diretrizes e documentos orientadores neste estudo.

Figura 10 - Perímetro urbano e localização da Escola de Educação Infantil de Aratiba/RS.



Fonte: Google Maps

Pensamos nessa vinculação com a cultura dos espaços, de como comunicam suas prioridades, como constroem relações com as pessoas que fazem uso do mesmo, é entender quais políticas públicas, que movimentos são vistos para inserir as crianças nos espaços públicos, percebendo ainda a Geografia além dos muros da escola, que possibilidades visualizamos na cidade de Aratiba?

A partir da Figura 11, podemos ver um recorte espacial do perímetro urbano da cidade, as imagens que a seguem são do pórtico da cidade, e um dos espaços a ser considerado. Nessa localização em questão, podemos ver em meio ao Bairro Industrial da cidade, um parque de madeira, um espaço para as crianças e suas famílias se apropriarem de momentos de lazer e inserção das crianças nos espaços públicos municipais.

Figura 11 - Localização espacial da entrada da cidade de Aratiba/RS.



Fonte: Google Maps.

Figura 13 - Brinquedos de madeira



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Figura 14 - Brinquedos de madeira



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Figura 15 - Localização espacial da entrada da cidade de Aratiba/RS.



Fonte: Google Maps.

Figura 16 - Brinquedos da praça central, 2022.



Fonte: Google Maps.

Figura 17 - Área de lazer, 2022.



Fonte: Google Maps.

Figura 18 - Biblioteca pública municipal, 2022.

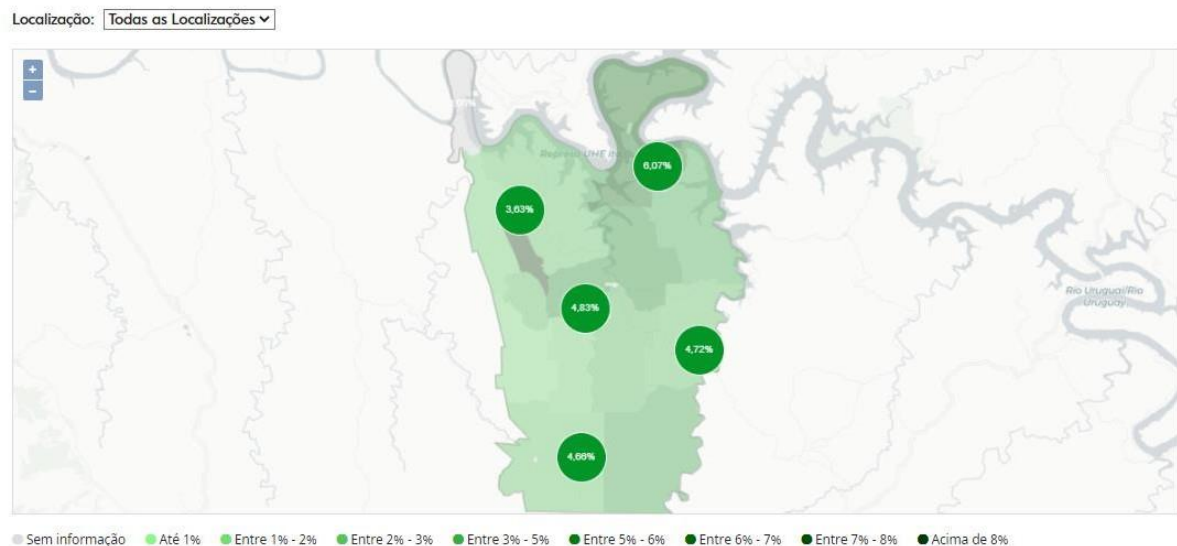


Fonte: Google Maps

No segundo recorte da cidade de Aratiba visualizamos que a ferramenta do Google Maps, faz menção ao centro da cidade, na qual podemos evidenciar um parque, bancos, e uma biblioteca. Tais recursos de apropriação cultural, por vezes foram citados pelas professoras durante o grupo focal, e pelos nossos olhares, são espaços que potencializam e articulam com a infância, por pensar as cidades também para as crianças, uma vez que a cidade de Aratiba tem em sua população um total de 290 crianças (PIP, 2022). Podemos visualizar no Mapa demográfico abaixo, a concentração de crianças por porcentagem, levando em consideração o espaço urbano e rural.

Figura 19 - Mapa e percentual de crianças de 0 a 6 anos na cidade de Aratiba/RS.

Percentual de População Primeira Infância - 0 a 6 anos



Fonte: Atlas Brasil 2013 - Censo 2010 | Organizado por Datapedia.info
 Nota Técnica: Soma das faixas etárias dividido pela população total dos setores censitários

Fonte: PIP (2022)

Pensar como a cidade pode estar organizada levando em consideração esse espaço geográfico, pensando numa perspectiva de inserção das crianças e de suas geografias diz muito quanto à valorização da escola, da aprendizagem, da formação humana, havendo “[...] a necessidade de que se ocupem os espaços públicos, a preocupação com que a cidade seja apropriada, criada e usada por todos e para todos. Enfim, essa abordagem corrobora a concepção de cidade, permitindo que se vislumbre nela a infância.” (LOPES, 2018, p. 208). E é essa Geografia visível nas problematizações que esse estudo se propôs a perceber desde seu início, desde o primeiro diálogo com a professora orientadora. Pensar nas

crianças além dos cálculos e da gramática, uma Geografia que se aproxima das crianças, de seus espaços de suas relações, de quem são e de como se encontram nesse mundo, uma Pedagogia aliada à escuta, de singularidade, de contemplação da infância, de vários olhares para a Geografia e para a Geografia da Infância.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar da trajetória acadêmica de egressas do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS de Erechim, dos Projetos Pedagógicos do Curso, é olhar para a docência numa perspectiva ampla, e tudo o que cabe à atuação dos professores e professoras que contribuem para o início da formação humana na Educação Básica é notado e articulado nos trabalhos e pesquisas que envolvem a formação inicial de professores.

A partir de leituras de autores como Lopes e Martin (2018) e Castellar (2007), autores de renome ao tratarmos de novos olhares para a Geografia, pudemos visualizar pesquisas que articulam com o que é abordado na Pedagogia, aprofundar questões quanto à Geografia Escolar e à Geografia da Infância, e perceber a interdisciplinaridade, ao abordarmos conceitos e concepções, ao pensarmos nas crianças e nos espaços educativos. As duas áreas de conhecimento se complementam e agregam na construção de conhecimento. Consideramos que na formação inicial de professora(e)s de Pedagogia da UFFS *campus* Erechim, é relevante que haja uma maior aproximação e diálogo entre os profissionais destas duas áreas de conhecimento, a fim de avançar na compreensão e nas concepções de cultura infantil e apropriação das crianças com seus espaços de vivência.

A pesquisa exploratória permitiu concluirmos que as pesquisas na Pedagogia e na Geografia dão mais ênfase para os temas dos anos iniciais da educação básica. Os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (campus Erechim, Chapecó e Laranjeiras do Sul) trazem nas nomenclaturas dos Componentes Curriculares a infância, a etapa da Educação Infantil, mas não é possível visualizar, a partir dos referenciais bibliográficos, autores que abordam a Geografia da Infância, por exemplo. Consideramos as distâncias visíveis nos cursos de formação inicial, para aproximar pedagogos e pedagogas com a Geografia.

Quando delimitamos pela segunda vez a pesquisa de Estado de Conhecimento, agora para a Geografia na Educação Infantil, percebemos que os estudos estão voltados para planos de aula, metodologias, e temáticas da área de conhecimento, como preveem os documentos orientadores para a etapa. Por isso, apostamos na relevância de trazer a Geografia da Infância, para ser estudado e debatido com mais ênfase no curso de Pedagogia, uma vez que, nos cursos de licenciatura em Pedagogia da UFFS, por exemplo, não há referenciais bibliográficos nas Ementas, ou seja, professoras e professores egressos dessa universidade saem com pouco diálogo, ou até mesmo nenhum diálogo sobre essa área de pesquisa da Geografia.

Para elucidarmos essa afirmação, organizamos o diálogo e a construção colaborativa com egressas do curso de Erechim, onde afirmaram que foi a partir deste grupo de discussão que puderam pensar neste conceito e na aproximação com a Pedagogia. Visualizavam que trabalhavam com Geografia na Educação Infantil de vários modos, mas que a pesquisa elucidou e as fez questionar quanto à apropriação de mundo das crianças, as relações e o quanto de Geografia temos neste cotidiano. Quando questionadas inicialmente, sinalizaram suas percepções com uma perspectiva de Geografia natural, aproximada com estudos pontuais de relevo, localização e conteúdos. Ao findarmos a construção colaborativa e aproximada através do grupo focal, afirmaram que tudo é Geografia na escola de Educação Infantil, se consideramos a espacialidade, o ato de acolher, de contemplar as crianças e sua cultura própria, entender sobre relações, cuidado, gênero e tudo que envolve a formação humana, estamos falando de Geografia.

Ao olharmos para essa cultura, esse tempo próprio de infância, as narrativas e trajetórias das crianças pelo mundo, como o representam e criam significados, estamos falando de Geografia da Infância, de estar inserido no mundo, de se apropriar de conhecimentos sobre si, sobre o espaço, sobre o outro. Para contribuir com o diálogo deste estudo, buscamos as pesquisas de autores como Castellar (2000), Lopes (2018) e Lopes; Martin (2019) e suas contribuições para a Geografia da Infância, para o raciocínio geográfico, para a expressividade das crianças no mundo, e observamos autores que elucidam de que Geografia estamos abordando na Educação Infantil.

Assim, é sabido que quando falamos de Educação, não podemos diminuí-la em meros conceitos ou na centralidade que por tempos foi priorizada nos espaços educativos, como a língua portuguesa e a matemática. Parte-se, então, ao primeiro fator a ser considerado: A Geografia contribui para a formação das crianças, para sua expressão e trajetória na escolarização, e na sua formação cidadã, na sua própria concepção de mundo, e para tanto, presente desde a Educação Infantil, das primeiras e significativas aprendizagens, externo ao meio familiar.

Quando retratamos docentes já atuantes egressas da referida universidade, estamos falando também de uma formação superficial para essa área de conhecimento. Segundo as docentes e suas falas durante uma abordagem qualitativa, podemos perceber que a Geografia e os CCRs para essa área eram voltados para o conteúdo propriamente dito, para os anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, em sua formação inicial não tiveram discussões voltadas para a presença dessa área de conhecimento na Educação Infantil, como a matemática e a língua portuguesa que ganham ênfase. Essa lacuna reflete nas práticas

pedagógicas se pensarmos que nenhuma das entrevistadas buscou qualificação ou formação continuada que considerasse a Geografia. Assim, a formação inicial tem maior relevância, por de certa forma ser o primeiro e essencial contato das professoras com a área.

Pontuamos que a partir das falas das professoras, das leituras de teses e dissertações podemos perceber que a Geografia não é uma área isolada, está em constante diálogo entre outras áreas do conhecimento, entre CCRs, optativas realizadas pelas egressas do curso de Pedagogia, bem como nas literaturas, quando pensamos em cultura infantil, em aprendizagem, apropriação de espaços, questões de gênero, criticidade quanto as desigualdades, e as representações das crianças pelo mundo real, pelo mundo vivido.

Esse estudo traz contribuições a respeito da prática docente de professoras da rede pública municipal de Aratiba/RS e o quanto de Geografia podemos perceber no cotidiano, em suas falas e representações. A importância e relevância da temática, pode ser delimitada pelo entendimento das crianças, de sua Geografia própria e, também, de como a Pedagogia e a Geografia dialogam. Mesmo por vezes não mencionarmos de forma concreta e real essas relações. Ao findarmos os diálogos, análises documentais, relatos das professoras, e tudo que movimentou essa pesquisa, sinalizamos que esse trabalho de conclusão de curso fala de pessoas, de construção de conhecimento, de relações, de aprendizagem, de apropriar-se do mundo, da espacialidade, de deixar marcas, de se visualizar inteiramente na Geografia.

Para os encaminhamentos finais, após essa construção que permeia conceitos essenciais da Pedagogia, como aprendizagem, criança, conhecimento, relações, interpretações de mundo, criamos elos com o que se estuda na Geografia, com a espacialidade, com o expressar-se do mundo, da sociedade, das culturas. Para tanto, vê-se a necessidade de maior diálogo entre essas áreas de conhecimento, aproximando teóricos, ementas e a reformulação das ementas dos cursos de formação inicial, ao visualizarmos sob uma ótica de Geografia da Infância, com respeito às crianças e suas singularidades. Ingressamos em uma graduação com o objetivo de obtermos um aporte teórico justificado pela aprendizagem a ser construída, em colaboração, com interdisciplinaridade. É o que se espera da formação inicial.

REFERÊNCIAS

- ACAUAN, Andrea Tieppo. **Os saberes da Geografia no contexto da educação infantil**. 2021. Orientadora: Roselane Zordan Costella. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós- Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2021.
- ARATIBA, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Educação. **Prefeitura realiza reunião com responsáveis pelas empresas de transporte escolar e universitários**. Aratiba, 2022. Disponível em: < <http://pmaratiba.com.br/conteudos/prefeitura-realiza-reuniao-com-responsaveis-pelas-empresas-de-transporte-escolar-e-universitarios>>. Acesso em: Jul. 2022.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Tempo e cotidiano** – Tempos para viver a infância. Leitura: Teoria & Prática, Campinas, v.31, n.61, p.213-222, nov. 2013.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. **Os bebês no Berçário: Ideias chave**. In: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (Org.). Implementação do PROINFÂNCIA no Rio Grande do Sul: Perspectivas Políticas e Pedagógicas. Porto Alegre: Edipuc, 2015. Cap. 4. p. 57-68. Disponível em: ISBN 978-85-397- 0663-1>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- BARROS, M. de. **Memórias inventadas a infância**. São Paulo: Planeta, 2003. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. DF: MEC/SEB,2018. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em: Jan.2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 20/2009, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, DF: CNE/CEB,2009.
- BRASIL. Parecer CNE/CP 009/2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Documento aprovado em 08/05/2001.
- BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em Mar. 2022.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cadernos Cedes, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.
- CARVALHO, Carlos Alberto; VASCONCELOS, Diana Mendonça de. **Contextualizando o Ensino de Geografia na Educação Infantil**. Goiânia: NEPEG, 2017. Disponível em: < http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/GT2_17_Contextualizando-o-ensino-de-Geografia-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>. Acesso em Mar. 2022.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. **A alfabetização em geografia. Espaços da Escola.** Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul.-set. 2000.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação Geográfica: A psicogenética e o conhecimento escolar.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana Souza. **Bases teórico-metodológicas da Geografia:** uma referência para a formação e a prática de ensino. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. (Org.) Formação de professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Vieira, 2006. p. 27-49.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (Org.). **Educação Infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FASSEIRA, Mônica Yohana Alves. **Cartografia escolar na educação infantil:** descobrindo o mundo à sua volta. 2016. Orientadora: Zacharias, Andrea Aparecida. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro, 2016.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Augustín. Currículo espaço e subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998 a.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Augustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2a edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2001 b.

GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis; PITTON, Sandra Elisa Contri; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **Leitura do espaço geográfico através das categorias:** lugar, paisagem e território. Franca: Unesp, 2012.

GOOGLE. 2022. Brasil. **Google Maps.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-30.4186125,-53.6699156,7z>> Acesso em: 22 jul. 2022.

HORN, Maria da Graça Souza. **Educação Infantil Organização Espaço Interno Proinfância. Produto 02.** Projeto de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação na Formulação e Implementação da Política Municipal de Educação Infantil, Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=33041-educinfantil-organizacao-espaco-interno-proinfancia-produto02-pdf&category_slug=janeiro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 22 jul.2022.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004

IBGE. **População estimada:** Aratiba. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 22 jul. 2022.

JULIASZ, P. C. S. **O pensamento espacial na Educação Infantil:** uma relação entre Geografia e Cartografia. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2017.

LOPES, Bernarda Elane Madureira. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Revista Educação e Políticas em Debate. Minas Gerais – v. 3, n.2 – ago./dez. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/admin,+14-RESENHA_GRUPO+FOCAL+NA+PESQUISA+EM+CI%C3%84NCIAS+SOCIAIS+E+HUMANAS.pdf>. Acesso em: Mar. 2022.

Lopes, J. J. M., & Fernandes, M. L. B. (2018). **A criança e a cidade: contribuições da Geografia da Infância.** *Educação*, 41(2), 202-211. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.3054>

LOPES, J. J. M.; MARTIN, M. R. P. Os espaços do brincar em uma escola sem brinquedos: o que nos falam as crianças?. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 28, n. 69, p. 625-649, 2019. DOI: 10.29286/rep.v28i69.4620. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4620>. Acesso em: 29 jul. 2022.

LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia e Educação Infantil: espaços e tempos desacostumados.** Porto Alegre: Mediação, 2018.

LOSS, Adriana S.; SOUZA, Flávia B.; VARGAS, Gardia M. S. **Aprendizagem e experiência na Educação Infantil.** In: Adriana Salette Loss; Flávia Burdzinski de Souza; Gardia Vargas. (Org.). **FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: aprendendo com as crianças sobre a docência na (s) infância (s).** 1 ed. Curitiba: CRV, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2017.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Claeoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014

MOROSINI, Marília Costa; SANTOS, Pricila Kohls. **O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica.** Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - V. 33 – Maio/Ago. 2021.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Agosto, 2010. In: BRASIL. **Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil.** Portal MEC. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

PIP, Primeira Infância Primeiro. **Mapa e percentual de crianças de 0 a 6 anos na cidade de Aratiba/RS.** 2022. Disponível em: <<https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/municipios/aratiba-rs/>>. Acesso em 07 Ago 2022.

RODRIGUES, Silvaci Gonçalves Santiano; ALVES, Jackeline Silva. **A Geografia escolar e a construção do conceito de meio ambiente em escolas do campo do município de Iporá/GO.** Uberlândia, 2012.

SILVA, Ivone Maria Mendes; CRISTOFOLI, Maria Silvia; ZANIN, Nauíra Zanardo.

Contribuições da arquitetura, da psicologia e da política educacional para uma análise do espaço escolar e sua vivência pelos sujeitos. In: ROSA, G. A. da; PAIM, M. M. (Orgs.). Educação básica: políticas e práticas pedagógicas. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

STACCIOLI, Gianfranco. **As rotinas:** de hábitos estéreis a ações férteis. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 54-73, maio/ago. 2018. Título original: Le routine: da consuetudini sterili ad azioni fertili. Traduzido por Fernando Coelho, com revisão técnica de Catarina Moro

UFFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura.** Chapecó: UFFS, 2010. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclper/2010-0001>. Acesso em: Mar. 2022.

UFFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura.** Chapecó, UFFS, 2018. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclper/2018-0002>. Acesso em: Mar. 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS ERECHIM CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**A Geografia Escolar e a Geografia da Infância na formação inicial de professora(s) de Pedagogia da UFFS campus Erechim: diálogos, construções e aproximações entre áreas do conhecimento**”. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso (TCC) desenvolvido por Gabriele Bugs, discente de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim sob orientação da Professora Dra. Paula Vanessa de Faria Lindo.

O objetivo do trabalho é compreender como os saberes associados ao campo de conhecimento do Ensino de Geografia, presente no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, tem contribuído com as práticas pedagógicas das pedagogas egressas, desde 2015.

Convidamos você para discutir e contribuir com a pesquisa porque é uma egressa do curso de Pedagogia na UFFS de Erechim e por atuar na rede pública municipal no município de Aratiba/RS (recorte espacial deste TCC). Sua colaboração consistirá em participar de um grupo focal que contemple discussões quanto a presença de Geografia durante sua formação e nas atuais práticas pedagógicas.

Com este termo queremos deixar claro que sua participação não é obrigatória e que você poderá desistir da entrevista a qualquer momento, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Contudo, sua participação ela é muito importante para o desenvolvimento desta pesquisa e para minha formação.

É relevante informar que esta atividade não ofertará nenhum tipo de remuneração e nenhum tipo de recompensa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações fornecida pelo(a)s participantes. Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. Caso o(a) participante de pesquisa deseja que seu nome ou de sua instituição conste do trabalho final, respeitaremos sua escolha, no entanto, é necessário que esteja explícito no Termo.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

Em relação aos benefícios diretos, individuais ou coletivos, (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b) com a sua colaboração nesta pesquisa poderemos gerar informações que, após analisadas tragam elementos para qualificar e compreender a relevância de componentes curriculares voltados para o Ensino de Geografia em consonância

com as práticas em Educação Infantil, e as contribuições de pedagogas da UFFS – Erechim, no município de Aratiba.

Para evitar riscos ou desconfortos (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b) prevemos como medida de minimizá-los, o cuidado para não identificar nenhuma pessoa ao utilizar narrativas, diálogos provindos do grupo focal e nos registros fotográficos.

Os resultados poderão ser divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra com a pesquisadora.

Desde já agradecemos sua participação!

Gabriele Bugs

Paula Lindo

Assinatura da estudante/pesquisadora responsável

Assinatura da orientadora

Contato profissional da estudante/pesquisadora responsável:

Tel: (54) 996592351

e-mail: gabi.bugs02@hotmail.com

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com a professora orientadora Paula Vanessa de Faria Lindo.

Tel: (54) 981496622

e-mail: paula.lindo@uffs.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

() ciente que esta atividade não ofertará nenhum tipo remuneração e recompensa.

() manter nome confidencial. Neste caso, escolher nome alternativo: _____.

() autorizo divulgar meu nome.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE B – Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS ERECHIM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

As questões a seguir, orientarão o trabalho com o grupo focal, que será organizado pela acadêmica do curso de Pedagogia Gabriele Bugs, como requisito parcial para aprovação na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso II*, sob orientação da professora Dra. Paula Lindo.

O objetivo do trabalho é compreender como os saberes associados ao campo de conhecimento do Ensino de Geografia, presente no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, tem contribuído com as práticas pedagógicas das pedagogas egressas, desde 2015.

Para auxiliar no diálogo com o grupo, compartilho com as participantes o resumo e os artigos de autore(a)s que contribuem com a temática da Educação Geográfica e da Geografia da Infância, caso queiram ler. A leitura não é obrigatória, no entanto, como serão mencionados durante o diálogo compartilhamos os textos. Sendo eles:

Texto 1: Educação geográfica: A psicogenética e o conhecimento escolar, da autora e pesquisadora Sonia Maria Vanzella Castellar.

Texto 2: Os espaços do brincar em uma escola sem brinquedos: o que nos falam as crianças? Dos autores Jader Janer Moreira Lopes e a autora Maria Renata Prado Martin.

Para tanto, solicito a sua colaboração e me coloco à disposição para qualquer dúvida pelo e-mail: gabi.bugs02@hotmail.com e pelo telefone: (54) 996592351.

Desde já, agradeço sua participação e suas contribuições.

Roteiro para o diálogo:

- 1) Se você tivesse que considerar toda sua trajetória acadêmica no curso de Pedagogia e nos espaços de formação que foram possibilitados pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, que concepções de criança e aprendizagem você descreveria ser pertinente ao trabalhar na Educação Infantil?
- 2) Se pensarmos em espaços pedagógicos, relações, materiais, diálogo, de acordo com suas concepções, as crianças possuem uma cultura própria? Ela é valorizada nas escolas de Educação Infantil? Você enquanto pedagoga (o), como possibilita essa escuta para os interesses e as manifestações das crianças?
- 3) Se você pensar no documento orientador para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular, você consegue aproximar a Geografia de algum campo de experiência? Se sim, qual (is)? De que forma, consegue pontuar alguma proposta ou organização espacial que condiz com o referido campo de experiência, ou habilidade, ou objetivo de aprendizagem?
- 4) No texto disponibilizado “Os espaços do brincar em uma escola sem brinquedos: o que nos falam as crianças?” Exemplos para evidenciar; O autor Jader Janer Moreira

Lopes e a autora Maria Renata Prado Martin, trás considerações quanto à Geografia da Infância, “Vemos aí a condição dinâmica da vivência. Criança e meio estão em constante troca, em constante modificação a partir da ação de ambos. A ação da criança sobre o meio modifica-o, mas também o meio modifica a própria criança, [...] Nesse processo, o brincar torna-se uma atividade fundamental. Brincar, então, significa vivenciar de determinada forma um espaço geográfico e um tempo histórico, sendo que as vivências dessas duas dimensões vão modificando a forma como a criança se desenvolve e aprende.”(p. 629). Considerando estes escritos e apontamentos, como você percebe a Geografia da Infância na Educação Infantil onde você atua?

- 5) Levando em consideração sua atuação, como você descreveria a presença de conceitos da Geografia nas práticas, nos espaços e no planejamento para crianças na Educação Infantil? Se pensarmos em bebês e como eles aprendem, considerando o objetivo de aprendizagem abaixo citado:

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

Você considera que é possível visualizar Geografia, conceitos geográficos ou Geografia da Infância nas práticas pedagógicas com bebês?

- 6) Você considera que durante os cinco anos de graduação em específico o Componente Curricular “*Ensino de geografia: conteúdo e metodologia*” com carga horária de 60 horas, ou outros componentes curriculares, fazem lembrar sobre a temática abordada neste estudo? Remetem para contribuir com a presença da Geografia em sua atuação na Educação Infantil?
- 7) Para evidenciar a pesquisa e contribuir para a exploração dos conceitos aos quais o estude propõe, ao investigar e visualizar a Geografia da Infância nas práticas pedagógicas, é de grande relevância dentre as singularidades de cada entrevistada, a possibilidade de registrar por meio de fotografias espaços de sua sala de referência, ou da escola onde você percebe que as crianças se apropriam, brincam e se relacionam com enredo, contexto e significado.

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Termo de consentimento informado**

Eu, _____, ciente de minha participação nesta pesquisa que tem como temática e problematização: “A Geografia Escolar e a Geografia da Infância na formação inicial de professora(e)s de Pedagogia da UFFS *campus* Erechim: diálogos, construções e aproximações entre áreas do conhecimento”, realizado pela acadêmica do curso de Pedagogia Gabriele Bugs, sob orientação da professora Dr. Paula Lindo, autorizo a utilização de minhas respostas bem como de minhas contribuições em posterior grupo focal, bem como a análise destas em possíveis publicações e na utilização para enriquecer e considerar o envolvimento de pedagogas com a geografia na Educação Infantil, considerando ainda a identidade preservada.

Erechim, 09 de junho de 2022.

E-mail e/ou telefone particular: _____

Assinatura do(a) participante: _____

Estudante/Pesquisadora: Gabriele Bugs
Contato pelo e-mail: gabi.bugs02@hotmail.com